



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

**GISELA SILVA BARBOSA**

**Os “bons vizinhos”: as representações dos militares estadunidenses no jornal  
*Foreign Ferry News* durante a Segunda Guerra Mundial (1943-1945)**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

GISELA SILVA BARBOSA

**Os “bons vizinhos”: as representações dos militares estadunidenses no jornal  
*Foreign Ferry News* durante a Segunda Guerra Mundial (1943-1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História, como cumprimento aos requisitos para obtenção do título de graduado em Licenciatura em plena em História.

**Área de concentração:** Relações de Poder, Subjetividade e Cultura Política.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Noemia Dayana Oliveira

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239b Barbosa, Gisela Silva.

Os "bons vizinhos" [manuscrito] : as representações dos militares estadunidenses no jornal Foreign Ferry News durante a Segunda Guerra Mundial (1943-1945) / Gisela Silva Barbosa. - 2024.

87 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Noemia Dayana de Oliveira, Coordenação do Curso de História - CEDUC. "

1. Brasil. 2. Estados Unidos da América. 3. Jornal militar.  
4. Segunda Guerra Mundial. 5. Censura. I. Título

21. ed. CDD 940.53

GISELA SILVA BARBOSA

**OS “BONS VIZINHOS”: AS REPRESENTAÇÕES DOS MILITARES  
ESTADUNIDENSES NO JORNAL *FOREIGN FERRY NEWS* DURANTE A  
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1943-1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História, como cumprimento aos requisitos para obtenção do título de graduado em Licenciatura em plena em História.

Área de concentração: Relações de Poder, Subjetividade e Cultura Política.

Aprovada em: 07/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Noemia Dayana de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof. Dr. Vágner Camilo Alves  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luíra Freire Monteiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha família, pelo cuidado, companheirismo e apoio, sem vocês eu não conseguiria chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Noemia Dyana Oliveira, minha orientadora, que, por meio das sugestões de leitura e apoio, contribuiu enormemente para o meu progresso na realização deste trabalho.

Ao meu pai, Jeovani, à minha mãe, Edinalva, à minha irmã, Giovana, e as minhas tias, Aline e Josineide (*in memoriam*) pelo apoio contínuo em meio às dificuldades.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em História da UEPB, que, ao longo destes quatro anos enriquecedores, contribuíram, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha banca examinadora, composta pelo Prof. Dr. Vágner Camilo Alves e pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luíra Freire Monteiro, por aceitarem contribuir e compartilhar reflexões e novos questionamentos sobre este trabalho.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio.

*We'd like to be heroes,  
but all we do here is march  
And they don't give the Purple Heart  
for a fallen arch*

**Sid Tepper e Roy C. Bennett**

Nós gostaríamos de ser heróis  
mas tudo o que fazemos aqui é marchar  
E eles não dão a Medalha de Coração Púrpura  
por um pé chato

**Sid Tepper e Roy C. Bennett**

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as representações militares contidas no jornal *Foreign Ferry News* (1943-1945), que circulou em língua inglesa na base estadunidense instalada em Parnamirim, a 20 quilômetros da cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, realizamos um recorte metodológico temático nas representações contidas no periódico, como, por exemplo, a falta de suprimentos alimentícios, o entretenimento na base, os conflitos e a participação/imagem feminina. Devido ao envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e à formação da Política da Boa Vizinhança entre os países do continente americano, ocorreu a instalação de bases militares dos Estados Unidos da América em áreas estratégicas do nordeste brasileiro. Nessa perspectiva, os registros da imprensa jornalística brasileira, realizados durante os anos de estabelecimento do Estado Novo (1937-1945), foram marcados pela censura, que era utilizada conforme os interesses do governo. Assim, para a construção metodológica desta pesquisa utilizamos Luca (2012), Capelato (1988) e Sodré (1966), além disso, empregamos a História Cultural, e mais especificamente, o trabalho desenvolvido pelo historiador Roger Chartier (1990), um dos nomes reconhecidos pelo que se entende de História Cultural e o estudo da leitura e escrita.

**Palavras-Chave:** Brasil; Estados Unidos da América; jornal militar; *Foreign Ferry News*; representação.



## ABSTRACT

*The aim of this study was to analyze the military representations contained in the newspaper Foreign Ferry News (1943-1945), which circulated in English at the US base in Parnamirim, 20 kilometers from the city of Natal, in the state of Rio Grande do Norte. To do this, we made a thematic methodological selection of the representations contained in the periodical, such as the lack of food supplies, entertainment on the base, conflicts and female participation/image. Due to Brazil's involvement in the Second World War (1939-1945) and the formation of the Good Neighbor Policy between the countries of the American continent, military bases of the United States of America were installed in strategic areas of northeastern Brazil. From this perspective, the records of the Brazilian press during the establishment of the Estado Novo (1937-1945) were marked by censorship, which was used according to the interests of the government. Thus, for the methodological construction of this research we used Luca (2012), Capelato (1988) and Sodré (1966), in addition, we used Cultural History, and more specifically, the work developed by the historian Roger Chartier (1990), one of the names recognized by what is understood as Cultural History and the study of reading and writing.*

**Keywords:** *Brazil; United States of America; military newspaper; Foreign Ferry News; representation.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Exemplo de uma primeira página do jornal <i>Foreign Ferry News</i> .....	46
<b>Figura 2</b> – Exemplo da segunda página do <i>Foreign Ferry News</i> .....	47
..	
<b>Figura 3</b> – Exemplo da quinta página do <i>Foreign Ferry News</i> .....	43
..	
<b>Figura 4</b> – Mapa das principais rotas aéreas Transatlânticas.....	87

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Tabela em ordem cronológica de matérias do jornal *Foreign Ferry News*..... 84
- Tabela 2** – Tabela em ordem cronológica das matérias dos jornais *A Ordem* e *O Diário*..... 86

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNS	<i>Camp Newspaper Service</i>
DEIP	Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
FFN	<i>Foreign Ferry News</i>
G.I.	<i>Soldado</i>
OCIAA	<i>Office of the Coordinator of Inter-American Affairs</i>
PX	Post Exchange
USO	<i>United Service Organizations</i>
WAC	<i>Women's Army Corps</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 ENTRE VIZINHOS: A RELAÇÃO BRASIL E ESTADOS UNIDOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL</b> .....	15
2.1 A Política da Boa Vizinhança: a manutenção da hegemonia estadunidense nas Américas.....	16
2.2 A Política Externa brasileira: dois caminhos a serem tomados .....	19
2.3 Parnamirim: O Trampolim para a Vitória .....	25
<b>3 A IMPRENSA: INSTRUMENTO DE CONTROLE CONTRA O ESCÂNDALO</b> .....	31
3.1 Departamento de Imprensa e Propaganda.....	32
3.2 Por e Para os Homens Desta Base .....	38
3.3 As páginas do Foreign Ferry News.....	44
<b>4 “RETALHOS DA VIDA AMERICANA NO BRASIL”</b> .....	50
4.1 Foreign Ferry News: a “imprensa livre” e a participação dos soldados .....	51
4.2 Foreign Ferry News e a Regra de Ouro: quem fala o que quer, ouve o que não quer.....	58
4.3 Foreign Ferry News: a figura da mulher dentro e fora da Base .....	67
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	80
<b>7 ANEXOS</b> .....	84

## 1 INTRODUÇÃO

O uso da imprensa como fonte de estudo no Brasil, ainda no início do século XX, era encarado com dois tipos de abordagem possíveis: a de desconfiança ou a de que a verdade estaria depositada nas páginas dos periódicos<sup>1</sup>. No entanto, alguns estudiosos como Mariana Rolim Capelato, Hélio Viana, Nelson Werneck Sodré e José Marques Melo, foram os responsáveis pelo aprofundamento da imprensa como uma fonte a ser questionada, desenvolvendo pontos essenciais para o seu uso como: quais os seus objetivos? Para quem era direcionado? Qual o contexto em que o texto foi redigido?

Tais questões, ao serem aplicadas no estudo de períodos de regime ditatorial, como o Estado Novo (1937-1945) instaurado por Getúlio Vargas, tornam-se pertinentes, uma vez que, segundo Sodré, naquele momento existia um verdadeiro pânico contra a liberdade de pensamento e de escrita na imprensa<sup>2</sup>. Assim, além de contar com a imposição da propaganda política para a legitimação do golpe, foi apontado por Capelato (1988), que a imprensa havia sido reprimida para que os “subversores da ordem” fossem controlados e a censura estivesse imposta de forma rigorosa para os jornais<sup>3</sup>.

Desta forma, ao desenvolvermos interesse pelas representações da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nas páginas dos jornais brasileiros durante este período, fomos capazes de encontrar de forma gratuita e por meio do site da Hemeroteca Nacional, o jornal *Foreign Ferry News* (FFN)<sup>4</sup>, que esteve ativo durante os anos de presença do Exército dos Estados Unidos da América (EUA) no Nordeste brasileiro. O periódico publicado em língua inglesa, era destinado aos soldados estadunidenses<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988, p. 21.

<sup>2</sup> SODRÉ. Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966, p. 443.

<sup>3</sup> Capelato (1988, p. 49).

<sup>4</sup> Esta abreviação é utilizada pelos próprios editores do jornal quando precisa se autorreferenciar.

<sup>5</sup> Devo acrescentar aqui que, enquanto os termos “americanos” ou “norte-americanos” são popularmente utilizados para nomear os habitantes dos Estados Unidos da América, nós optamos pelo uso do termo ‘estadunidenses’. Tal escolha deriva do desejo de não seguir com a prática, muitas vezes corriqueira e não intencional, de contribuir com a validação dos EUA como país dominante, e a anulação de outras nações integrantes dos países da América, como parte do povo americano.

que se encontravam estacionados na base militar dos EUA instalada em Parnamirim, a cerca de 20 quilômetros da capital do Rio Grande do Norte.

Com a realização de pesquisas que tenham tratado a respeito do *Foreign Ferry News*, notou-se uma escassez de informações a respeito de seu conteúdo. Ainda que existam citações sobre sua existência em alguns livros, como *Contribuição Norte Americana à Vida Natalense*, de Protásio Pinheiro de Melo (2015), *Trampolim para a Vitória*, de Clyde Smith Junior (1993), e *Os Americanos em Natal* de Lenine Pinto (2005), o periódico não é o principal objeto de pesquisa dessas obras. Esses livros foram escritos, em sua maior parte, com base na vivência de seus autores ao testemunharem os anos retratados. À vista disso, os principais pontos abordados registram o processo e impacto da estadia dos estadunidenses na vida dos moradores da cidade de Natal.

Do mesmo modo, apesar de contribuírem significativamente, nos deparamos com poucos artigos na literatura estrangeira sobre jornais militares estadunidenses, nos quais o periódico em questão foi citado apenas uma vez. Isto posto, para que a pesquisa pudesse apresentar um maior desenvolvimento, fez-se necessário o uso de documentos oficiais de autoria de órgãos ligados ao Departamento de Guerra dos Estados Unidos, disponibilizados gratuitamente por meio da plataforma Google Books, como o *Army Editors' Manual* e o *Guide to the Use of Information Materials*. Destarte, para contribuir na compreensão dos textos, assim como todas as citações advindas do *Foreign Ferry News*, a documentação apresentada conta com traduções de nossa autoria.

Apesar do uso de jornais como *O Diário* e *A Ordem* no desenvolvimento de alguns pontos abordados, o principal periódico analisado neste estudo é o *Foreign Ferry News*. Portanto, o interesse obtido pelo FFN, mesmo que tenha sido formulado por estadunidenses, advém das questões inicialmente levantadas pelos historiadores brasileiros. Ademais, outros questionamentos em relação às circunstâncias que permitiram a sua impressão em meio às duras medidas do Estado Novo, o seu propósito na base, e quais eram os principais tópicos discutidos ao longo de suas edições, também se fizeram relevantes para a formulação deste trabalho.

Posto isso, ao elaborarmos esta pesquisa, optamos pela realização do estudo por meio das contribuições feitas pela História Cultural trabalhada por Roger Chartier (1990) em seu livro *A História Cultural - entre práticas e representações*, mais

especificamente o conceito de *representação* que se refere a construção do mundo social como algo determinado pelos desejos do grupo que o molda, e o conceito de *apropriação*, no que diz respeito aos discursos e a maneira que o leitor o interpreta dentro de seu entendimento de si e do mundo. Tal escolha foi feita com o objetivo de responder perguntas sobre as representações dos soldados da base nas páginas do *Foreign Ferry News*, assim como a apropriação das leituras feitas pelos soldados a partir das matérias apresentadas em relação às abordagens temáticas.

Por fim, este trabalho se encontra dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é direcionado a apresentar o desenvolvimento das relações entre Brasil e Estados Unidos diante do conflito Europeu, que se intensificou até a declaração da Segunda Guerra Mundial apresentando, também, como se deu a construção da base militar estadunidense em Parnamirim. O segundo capítulo tem como propósito discutir a censura estabelecida durante o Estado Novo, o prosseguimento dos processos que permitiram a publicação do *Foreign Ferry News* na base, e a estrutura de suas páginas. O terceiro e último capítulo, será voltado para a análise do conteúdo do jornal por meio de temáticas como a censura no jornal, o controle de informações, e o espaço destinado à figura feminina no periódico.



## 2 ENTRE VIZINHOS: A RELAÇÃO BRASIL E ESTADOS UNIDOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A neutralidade do Brasil foi sempre exemplar, mas nossa solidariedade com a América é histórica e tradicional. As decisões da América sempre obrigaram o Brasil e, mais ainda, as agressões à América. Esta foi a vossa História, essa há de ser a nossa História, porque o curso do tempo não reduziu, antes aumentou nos brasileiros não só a confiança em si mesmos, mas a consciência da solidariedade com os seus irmãos americanos<sup>6</sup>.

O discurso dado por Oswaldo Aranha, em janeiro de 1942, retrata a decisão final do Brasil em relação ao seu envolvimento na Segunda Guerra, e as circunstâncias que fizeram com que tal decisão fosse tomada. Com o início dos primeiros sinais de um provável conflito europeu, os Estados Unidos da América decidiram iniciar uma série de planos para garantir não somente a proteção, mas também sua hegemonia no continente americano. Dessa forma, a estratégia de uma Política de Boa Vizinhança foi usada na promoção do fortalecimento de laços entre o país e seus vizinhos da América Latina.

No entanto, a prioridade brasileira, ou mais especificamente do presidente Getúlio Vargas, durante os anos de 1930 e 1940, era a industrialização e modernização da economia, existindo a necessidade de tomar decisões adequadas para que seus objetivos fossem alcançados. Assim, a contínua relação entre Brasil e Alemanha, nos vieses comerciais, políticos e culturais, fez com que houvesse desconfiança no que diz respeito ao possível caminho que poderia ser tomado por Vargas.

Devido às incertezas geradas pelo Estado Novo e os seus apoiadores militares pró-Eixo, os Estados Unidos optaram pelo investimento em medidas que pudessem assegurar o alinhamento do Brasil contra o nazifascismo. Ademais, a localização geográfica brasileira era de grande interesse para os estrategistas estadunidenses, e a rota Natal-Dakar poderia representar tanto um acesso rápido ao Velho Mundo, quanto um ponto fraco que precisava de proteção contra possíveis invasões do exército germânico<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Discurso do Ministro Oswaldo Aranha na sessão de encerramento da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas. Ministério das Relações Exteriores. Relatório, 1942, p. 124-126.

<sup>7</sup> ALVES, Vágner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio, 2002, p. 94-95.

Portanto, neste capítulo, contextualizaremos, respectivamente, as primeiras atitudes dos Estados Unidos em relação à América Latina e a guerra que até aquele momento era europeia, o Estado Novo e as escolhas feitas por Getúlio Vargas até o envolvimento forçado do Brasil, e as preparações na região acerca de 20 quilômetros da capital do Rio Grande do Norte, para a recepção das tropas americanas que se instalaram no que foi chamado de *Parnamirim Field*.

No desenvolvimento desta discussão serão utilizados autores que abordam o desenvolvimento das relações internacionais do Brasil e os países envolvidos, como também a contextualização do que antecede a inclusão da cidade de Natal no conflito. Sendo eles: Gerson Moura, Ricardo Antônio da Silva Seitenfus, Antonio Pedro Tota, Moniz Bandeira, Protásio Pinheiro de Melo, Lenine Pinto, Carlos Peixoto e Clyde Smith Junior.

## **2.1 A Política da Boa Vizinhança: a manutenção da hegemonia estadunidense nas Américas**

O medo perante a uma possível nova tentativa de dominação Europeia em relação às Américas não era novidade para o governo dos Estados Unidos, visto que a Doutrina Monroe<sup>8</sup> e o Corolário Roosevelt<sup>9</sup>, foram medidas tomadas ainda no século XIX e início do século XX para garantir a hegemonia estadunidense no continente americano. No entanto, a aplicação destas providências, que em teoria garantiriam a proteção do continente, foi responsável pelo aumento das fissuras no relacionamento com os “vizinhos” do continente americano.

Posto isso, no decorrer do período entreguerras, operações foram realizadas para que as alianças entre os países da América Latina e os EUA pudessem ser reconstruídas. Assim, alguns meses após sua eleição em 1928, o presidente americano e membro do partido republicano Herbert Hoover, ao embarcar em um *tour*

---

<sup>8</sup> Ou “América para Americanos”, foi elaborada pelo presidente James Monroe em 1823. A doutrina previa o direito dos Estados Unidos de proteger as Américas contra uma possível interferência europeia.

<sup>9</sup> Também conhecido como *big stick* (grande porrete), adicionado a Doutrina Monroe em 1904 pelo presidente Theodore Roosevelt, foi responsável pela justificação da intervenção dos Estados Unidos nos países da América Latina, atuando como uma espécie de polícia das Américas.

de dois meses pela América Latina, proclamou pela primeira vez o termo “bons vizinhos” na cidade de Amapala em Honduras<sup>10</sup>.

Entretanto, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929, que resultou em uma crise financeira que afetou não somente os EUA, como também o resto do mundo, os planos de aproximação tiveram de ser modificados. Foi somente em 1933, com a eleição do presidente democrata Franklin D. Roosevelt, que as tentativas voltam a ser abordadas de forma mais objetiva, e ainda em seu discurso de posse, Roosevelt defende a Política da Boa Vizinhança<sup>11</sup>.

À primeira vista, a política tinha como objetivo a recuperação da economia na América Latina. Portanto, na Conferência do Panamá, em 1939, foram criadas comissões responsáveis pelo estudo do setor comercial e pelo investimento em iniciativas que poderiam beneficiar o desenvolvimento econômico das repúblicas sul-americanas. Todavia, a principal proposta que favorecia a industrialização elucidou quais seriam as intenções: promover o favorecimento do comércio com os EUA, deixando de lado as trocas comerciais com países da Europa e da Ásia<sup>11</sup>.

A defesa e transporte entre continentes foi outra preocupação, e analisados pelos americanos especialistas em aviação<sup>12</sup>, a identificação dos possíveis locais favoráveis para futuras invasões de exércitos inimigos era vital para que medidas pudessem ser tomadas como forma de precaução e para o fornecimento de defesas.

Assim, o Nordeste brasileiro, principalmente os estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, pelas suas localizações geográficas, foram apontados como alguns dos principais pontos a receberem proteção<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> “Eu vim atender um chamado de amizade... Gostaria de simbolizar a visita amigável de um bom vizinho a outro. Na nossa vida diária, os bons vizinhos recorrem uns aos outros como prova de solicitude pelo bem-estar comum e para aprenderem sobre as circunstâncias e o ponto de vista de cada um, para que possam surgir a compreensão e o respeito que são as forças fundamentais de toda sociedade duradoura”. Disponível em: TOTA, Antônio Pedro. **Americanização no condicional: Brasil nos anos 40. Perspectivas.** São Paulo, 1993, p. 200 (tradução nossa).

<sup>11</sup> “No campo da política mundial eu dedicarei esta Nação a política da boa vizinhança- o vizinho que acima de tudo respeita a si mesmo e, por causa disso, respeita o direito dos outros- o vizinho que respeita suas obrigações e respeita a santidade dos seus acordos de um mundo de vizinhos diversos”. Citação extraída do discurso dado por Franklin D. Roosevelt, em 04 de março de 1933. (Tradução nossa). Disponível em: <https://millercenter.org/the-presidency/presidential-speeches/march-4-1933-first-inaugural-address>. Acesso em: 20 de mar.2023.

<sup>12</sup> Conferir o artigo do aviador e engenheiro aeronáutico Edward P. Warner, intitulado de Atlantic Airways, que está disponível no Foreign Affairs v. 16, n.3, 1938.

<sup>13</sup> SEITENFUS. Ricardo Antônio da Silva. **O Brasil de Getúlio Vargas e a Formação dos Blocos: 1930-1942.** São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

Visto que ainda durante o período entreguerras, a Alemanha conseguiu estabelecer um relacionamento tanto comercial com os países da América Latina, em especial o Brasil, como também, executou práticas que permitiram o uso de artifícios para a promoção da simpatia em benefício dos objetivos nazistas:

[...] se dava por meio dos canais habituais e um tanto indefinidos, de natureza diplomática e econômica – embaixadas, consulados, escolas, empreendimentos comerciais, as altas finanças, transporte aéreo, serviços de informação e propaganda – que criavam uma rede de interesses e boa vontade com relação à causa alemã. Ao mesmo tempo, ações paralelas e diretas eram levadas a cabo pelo partido nazista, que tentava congregiar as populações alemãs ou de ascendência alemã em diversos países do continente<sup>14</sup>.

Constatou-se que, mesmo depois de avanços no estabelecimento de laços entre os vizinhos, medidas mais drásticas precisavam ser tomadas, uma vez que, após a invasão da Polônia pelo exército nazista em 1939, estava cada vez mais claro a inevitabilidade do ingresso estadunidense na Segunda Guerra Mundial. Logo, em agosto de 1940, ocorre a fundação da principal agência responsável pelas campanhas de cunho econômico, cultural e político nas Américas Central e do Sul.

O *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA)*<sup>15</sup>, comandado por Nelson Rockefeller, previa não somente o conhecimento mútuo entre os países da América Latina e os Estados Unidos, como também a tentativa de um maior estímulo do comércio entre as Américas. Assim, Rockefeller visava propagar os ideais estadunidenses e seus produtos, estimulando simultaneamente, a sua industrialização, a fim de impulsionar o fornecimento de recursos naturais aos EUA<sup>16</sup>.

Apesar da proposta de que semelhantemente seriam feitas medidas em favor da América Latina nos EUA, o uso da propaganda por meio de impressos, rádio e cinema, logo se tornou mais favorável para os Estados Unidos, sendo eles os principais responsáveis por disseminar os princípios ideológicos dos amigos *yankees*

---

<sup>14</sup> MOURA, Gerson. **Relações Exteriores do Brasil 1939-1945**. Brasília: FUNAG, 2012, p. 38.

<sup>15</sup> Em um primeiro momento recebeu o nome de *Office for the Coordination of Commercial and Cultural Relations between the American Republics*, no entanto, a mudança para *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*, foi realizada dentro de um ano. A respeito, ver a obra de Antonio Pedro Tota, intitulada de *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da segunda guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 49-54.

<sup>16</sup> Tota (2000, p. 51-52).

ao povo brasileiro, ao mesmo tempo, se fez evidente que, o *American Way of Life*<sup>17</sup> deveria ser visto como uma espécie de contraponto às ideias difundidas pelo Eixo<sup>18</sup>.

## 2.2 A Política Externa brasileira: dois caminhos a serem tomados

Enquanto os Estados Unidos buscavam maneiras de lidar com as relações interamericanas, no Brasil, Getúlio Vargas instaura o Estado Novo em 1937. Ao receber o apoio do Exército brasileiro, que contava com nomes como o do Chefe do Estado Maior Góis Monteiro e o Ministro de Guerra Eurico Gaspar Dutra, Vargas se compromete em cumprir com o desejo dos militares, e promete investimentos na construção de um Exército moderno, detentor de equipamentos belicosos e indústria<sup>19</sup>.

Alguns meses antes do estabelecimento da ditadura, o apoio vindo da opinião pública foi constantemente impulsionado pela propaganda. Através do uso de panfletos, rádios e jornais, o tom utilizado para se discutir sobre a Levante Comunista de 1935, se tornou cada vez mais grave<sup>20</sup>, e assim, ao prometer lutar e proteger o Brasil dos “perigos” causados pela ideologia comunista, Vargas toma o poder em 10 de novembro, impondo uma nova Constituição e iniciando a ditadura do Estado Novo:

[...] O presidente Getúlio Vargas proferiu hoje, às 20 horas, pelo rádio, sensacional discurso, explicando à Nação os motivos das medidas que foi levado a praticar por força das circunstâncias<sup>21</sup>. O seu discurso foi longo e documentado, mostrando que não havia outro caminho a seguir senão o que vem seguindo, com o apoio das forças armadas e dos bons brasileiros<sup>22</sup>.

Após realizar o golpe, Vargas tratou de findar todos os partidos políticos e, em seguida, iniciou o processo de centralização dos poderes, no qual, de maneira simbólica, as bandeiras dos estados brasileiros são queimadas<sup>23</sup>, fazendo o

---

<sup>17</sup> O Estilo de vida americano, foi o estilo de vida propagado nos Estados Unidos e no resto do mundo durante o período entreguerras, promovendo o consumismo, individualismo, democracia e o liberalismo econômico.

<sup>18</sup> Tota (2000, p. 54-55).

<sup>19</sup> SCHWARCZ. Lília M; STARLING. Heloisa M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed, 2018, p. 373.

<sup>20</sup> Schwarcz; Starling. (2018, p. 373-374).

<sup>21</sup> As transcrições dos textos jornalísticos e traduções aqui expostas, farão o uso da gramática e ortografia original de seu ano de impressão, sem que sejam feitas as correções para a norma atual.

<sup>22</sup> JORNAL *A Ordem*, Natal, 11/11/1937, p. 1.

<sup>23</sup> Este ato tinha como objetivo, demonstrar o fim de símbolos que poderiam dividir o povo brasileiro. A unificação do país era essencial na propaganda varguista, identificando Getúlio Vargas como o centro do poder no Brasil (Seitenfus, 1985, p. 148).

presidente se tornar a principal figura que simboliza a união do país. Em comparação, mesmo que o Estado Novo não exibisse as mesmas características de uma doutrina, tais como a do nazismo ou salazarismo, as operações realizadas para “colocar ordem”, surgem por meio da admiração sentida pelo fascismo europeu <sup>24</sup>.

Assim, a visão de Washington sobre o regime do Estado Novo torna-se conturbada, levando o embaixador brasileiro Oswaldo Aranha, a manifestar certa apreensão contra a ditadura. Deste modo, Vargas que via a importância de seu apoio, de imediato inicia um processo de negociações para que Aranha aceite colaborar com o novo governo. Destarte, ao voltar para o Brasil, em uma tentativa de acalmar os ânimos estadunidenses, o embaixador aceita apoiar o presidente desde que algumas condições sejam aceitas:

[...]a abertura de negociações imediatas sobre os juros da dívida externa, cujo pagamento foi suspenso; o controle do comércio, a fim de colocar em pé de igualdade a circulação das mercadorias compensadas e aquelas que não o são; o respeito à Constituição, quando ela for aprovada por via referendária; a elaboração de um plano de desenvolvimento dos recursos nacionais com a ajuda externa; o estreitamento dos vínculos com os Estados Unidos; e por fim, a de ser nomeado ministro das Relações Exteriores<sup>25</sup>.

Posto isso, Vargas que também percebe a importância do equilíbrio entre membros de seu governo, até aquele momento, dominado por militares pró-Eixo, oferece a pasta das Relações Exteriores sem realmente se comprometer com as condições citadas anteriormente. Logo, Aranha assumiu seu cargo como ministro ainda em março de 1938, tranquilizando não somente os estadunidenses, bem como Vargas, que agora poderia tomar conta da administração interna do país enquanto o embaixador seria responsável pelas questões externas<sup>26</sup>.

É através da Conferência Pan-Americana de Lima, em 1938, que as relações entre Brasil-EUA, avançam de forma mais significativa, como uma tentativa de recuperar o que havia sido discutido em 1936, durante a conferência de Buenos Aires:

Fez-se um balanço das repercussões internacionais desde a conferência de 1936 e reafirmou mais empaticamente a determinação das Repúblicas Americanas de manter as tragédias da guerra longe da costa do Ocidente; de viver a vida de uma boa vizinhança recíproca, politicamente, economicamente, e culturalmente; para proteger suas independências

---

<sup>24</sup> Seitenfus (1985, p. 151).

<sup>25</sup> Seitenfus (1985, p. 159).

<sup>26</sup> Seitenfus (1985, p. 159-161).

nacionais e liberdades individuais dos perigos que possam ameaçar seja qual for o lugar.<sup>27</sup>

Desse modo, a assinatura da Declaração de Lima, visando o envolvimento de um futuro embate contra o Eixo, mesmo não apresentasse um caráter de obrigatoriedade<sup>28</sup>, conjecturou a cooperação entre os países presentes na conferência, em caso de possíveis ameaças contra o continente.

Ainda assim, no início de 1939, quando Roosevelt convida Aranha para uma visita a Washington, com o propósito de resolver algumas questões econômicas e de planejamento, além das negociações a serem feitas em relação aos projetos econômicos e militares brasileiros, promessas também acabam sendo realizadas. No entanto, os avanços não são significativos, no que diz respeito ao desenvolvimento de siderúrgicas e a modernização do equipamento bélico brasileiro, os principais planos projetados por Vargas desde o começo da década<sup>29</sup>.

Portanto, apesar de outros esforços caracterizados pelo seu propósito em firmar uma aliança com o Brasil nos anos antecedentes<sup>30</sup>, as tentativas não foram o suficiente para que houvesse uma quebra no relacionamento entre Alemanha e Brasil, visto que, como forma de aumentar o poder de barganha e possibilitar que os principais objetivos almejados por Vargas e seus apoiadores fossem alcançados, a estratégia brasileira baseou-se em manter relações com ambos os países.

---

<sup>27</sup> No original: “*It took stock of international repercussions since the conference of 1936 and reaffirmed more emphatically the determination of the American Republics to keep the ravages of war away from the shores of the Western Hemisphere; to live the life of the good neighbor among themselves, politically, economically, and culturally; and to safeguard their national independence and individual liberties from dangers which may threaten from any quarter.*” FINCH, George A. *Eighth International Conference of American States. The American Journal of International Law*, Cambridge University Press, Vol. 34, nº 4, p. 714-716, 1940 (tradução nossa).

<sup>28</sup> Isso acontece devido à recusa da Argentina em aderir completamente ao tratado, visto que via mais vantagens em manter as relações com os países da Europa, que estavam menos sujeitos às mudanças causadas por questões presidenciais (Seitenfus, 1985 p. 235-240).

<sup>29</sup> Seitenfus (1985, p. 240-251).

<sup>30</sup> Ainda em 1934, uma Missão Militar foi enviada para o Brasil, com o objetivo de desenvolver o Serviço de Artilharia da Costa do Brasil e instrutores para o Curso de Construção Técnica do Exército Brasileiro. Em 1936, o Embaixador brasileiro Oswaldo Aranha, em colaboração com os Estados Unidos, obteve recursos e o auxílio da Marinha estadunidense para a construção de 3 *destroyers*. Em 1939, após a Conferência de Lima e os Acordos de Washington, ocorre o estabelecimento de maiores relações diplomáticas entre Brasil e EUA. Confira a obra de Moniz Bandeira, intitulada de *Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2ª ed, v. 87, 1978, cap. XXXVI para mais informações.

A decisão foi o resultado da aposta do país em obter um retorno positivo através da equidistância pragmática<sup>31</sup>, isto é, enquanto mantinha relações comerciais com os Estados Unidos, o Brasil continuou com o sistema de compensação<sup>32</sup> com a Alemanha. Este posicionamento foi decisivo durante as negociações para a compra de armas destinadas para a modernização do Exército Brasileiro fosse realizada.

Em razão do estabelecimento das Leis de Neutralidade, que previam a manutenção da neutralidade e isolacionismo nos Estados Unidos perante os conflitos estabelecidos na Europa, ocorreu um impasse no apoio americano. Deste modo, devido às limitações no processo de venda e comercialização de armas com outros países, a quantidade pedida pelo Brasil não foi disponibilizada, sendo assim, as vésperas do início da guerra, em março de 1939, o Brasil realiza negociações com a indústria de armas alemã Krupp, a principal competição contra a companhia siderúrgica norte-americana, Us Steel<sup>33</sup>.

Com a eclosão da guerra alguns meses depois, na conferência Pan-Americana do Panamá, decidiu-se que as Américas deveriam optar pela neutralidade em resposta à hostilidade estabelecida na Europa, porém, isto não significou que o continente não seria afetado pelo conflito. Em 1940, o bloqueio naval imposto pela Inglaterra, fez com que as relações comerciais com Alemanha fossem interrompidas em toda a América Latina, causando grandes perdas na economia, sendo o Brasil uma das nações mais afetadas<sup>34</sup>.

Mesmo com dificuldades impostas na manutenção do equilíbrio pragmático estabelecido com a Alemanha, devido à contínua relação entre os países, a indústria alemã ainda era vista como uma boa opção para negociações e parceria para a construção da siderúrgica nacional<sup>35</sup>. Além disso, os membros militares do governo, como os generais Dutra e Góis Monteiro, continuavam demonstrando sua admiração e apoio ao fascismo europeu que crescia cada vez mais e, até mesmo Vargas, chegou

---

<sup>31</sup> O posicionamento seria o de manter uma distância igualitária por parte do Brasil em relação à Alemanha e Estados Unidos, no entanto, se criava uma certa dependência econômica, visto que, pela constante exportação de produtos como café e algodão para a Alemanha, o Brasil deveria continuar importando produtos germânicos. (Moura, 2012, p. 17).

<sup>32</sup> O “Novo Plano” ou “Plano Schacht”, estabelecido pela Alemanha, tinha como objetivo a troca de mercadorias de forma igualitária, sem uma moeda oficial. O plano atuava como uma espécie de escambo, ou seja, quanto mais produtos eram exportados para a Alemanha, maior seria a quantidade de produtos a serem importados da Alemanha (Seitenfus, 1985, p. 78) (Moura, 2012, p. 37)

<sup>33</sup> Seitenfus (1985, p. 251-253).

<sup>34</sup> Moura (2012, p. 57-58).

<sup>35</sup> Moura (2012, p. 59).



a demonstrar certo entusiasmo após ser informado sobre as vitórias acumuladas pelo exército de Hitler.

O presidente brasileiro, ao se expressar de maneira ambígua durante seu discurso feito para a comemoração do Dia Nacional da Marinha de Guerra Brasileira em 11 de junho, desencadeou reações extenuantes, pois enquanto Vargas recebia elogios em Berlim, a imprensa de Washington publicou matérias sobre suas contradições em relação à política que havia sido estabelecida com Washington. Os ânimos só foram atenuados após a declaração divulgada pelo DIP, reafirmando a neutralidade brasileira e o seu desejo de continuar apoiando a solidariedade panamericana<sup>36</sup>.

Dessa forma, assim como falado anteriormente, com a percepção de que a Alemanha ainda sustentava sua influência em meio ao grupo de militares, os Estados Unidos optam por medidas mais drásticas. Logo, no decorrer dos anos de 1940-1941, além da fundação da OCIAA, são tomadas providências destinadas ao fortalecimento dos laços econômico entre os países, portanto, um dos principais passos dados é o de financiamento de um empréstimo<sup>37</sup>, para que a siderúrgica tão prometida por Vargas seja finalmente construída.

Ademais, as negociações acerca da venda de armamentos americanos para o exército brasileiro tornam-se viáveis quando em 11 de março de 1941, ocorre a aprovação da lei de *Lend-Lease* (Empréstimo e Arrendamento), possibilitando que os Estados Unidos fizessem empréstimos, vendas ou doações a fim de suprir o fornecimento de armas e suprimentos necessários para o Reino Unido e outras nações<sup>38</sup>. O principal objetivo da lei seria o de promover a defesa dos Estados Unidos, e com isso, ir contra a expansão de territórios do exército alemão.

O problema, no entanto, eram as condições impostas pelos acordos de Empréstimo e Arrendamento, visto que não se encontravam completamente favoráveis ao Brasil:

[..] conforme a legislação do Congresso dos Estados Unidos da América de 11 de março, 1941, os Estados Unidos da América dispõem dos direitos de em qualquer momento pode suspender, adiar ou interromper as entregas

---

<sup>36</sup> Para saber mais em relação às reações internacionais ao discurso de Getúlio Vargas leia Seitenfus, (1985, p. 308-322)

<sup>37</sup> O acordo declarava que dos 45 milhões de dólares investidos, 20 milhões pertenceriam ao empréstimo estadunidense, enquanto os 25 milhões restantes seriam assumidos pelo Estado brasileiro. Mais detalhes dos acordos entre Brasil e Estados Unidos são explorados por Seitenfus, 1985, no capítulo II de sua obra.

<sup>38</sup> Alves (2002., p. 116-117).

sempre que necessário, caso seja a opinião do Presidente dos Estados Unidos da América, de que futuras entregas não estão de acordo com as necessidades de defesa dos Estados Unidos da América ou do Hemisfério Ocidental. [...].<sup>39</sup>

Destarte, mesmo que o Brasil estivesse comprometido em oferecer informações estratégicas sobre o seu território, ainda estaria em uma relação de dependência com os Estados Unidos e sua disponibilidade bélica. A insatisfação do governo brasileiro foi clara e, apesar da aprovação em favor da construção de aeroportos, bases aéreas e marítimas por empresas americanas no Nordeste, ter sido oficializada em junho, a presença de tropas americanas no país continuou sendo negada<sup>40</sup>.

Todavia, o planejamento que previa a defesa do país através da união entre as nações do continente, logo teve de ser posto em prática. A guerra toma novas proporções após o ataque japonês à base de Pearl Harbor em 7 de dezembro de 1941, e diante disto, a declaração de guerra feita pelos Estados Unidos contra o seu agressor é estendida para a Alemanha e Itália, que ainda no dia 11 do mesmo mês, firmam uma aliança com o Japão.

Assim, como acordado durante as conferências interamericanas, uma nova conferência foi realizada para que as nações pudessem decidir qual seria o novo posicionamento tomado. E a III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, desta vez realizada no Rio de Janeiro um mês depois do ataque, apresentou, dentre os assuntos tratados, o fim definitivo das relações comerciais e diplomáticas com o Eixo. Apesar dos esforços dos Estados Unidos, a resistência de alguns países como Argentina e Chile<sup>41</sup>, fez com que a unanimidade entre aqueles que romperam seus laços não fosse alcançada.

---

<sup>39</sup> No original: “[...] however, with the Act of the Congress of the United States of America of March 11, 1941, the United States of America reserves the right at any time to suspend, defer, or stop deliveries whenever, in the opinion of the President of the United States of America, further deliveries are not consistent with the needs of the defense of the United States of America or the Western Hemisphere. [...]” IN: Estados Unidos da América. [The American Republics, Vol. VI]. Coleção Foreign Relations of U.S. (FRUS). *Lend-Lease Agreement Between the United States and Brazil*, 1 de outubro de 1941. Washington, (tradução nossa).

<sup>40</sup> Alves (2002, p. 119) e Moura (2012, p. 73).

<sup>41</sup> O posicionamento da Argentina tinha como principal ponto, as vantagens comerciais que a neutralidade poderia fornecer, enquanto isso, o Chile via a neutralidade como uma estratégia para que represálias vindas do Eixo pudessem ser evitadas. Seitenfus (1985, p. 380-389) e Moura (2012, p.81-85).

Portanto, no dia 28 de janeiro de 1942, ao realizar o discurso no último dia da reunião, Aranha declara que o Brasil estaria dando fim à sua neutralidade, e assim, encerrando suas relações com o Eixo<sup>42</sup>. No mês seguinte, os Acordos de Washington foram retomados, e estabeleceram o comprometimento dos Estados Unidos em fornecer recurso ao Brasil para o desenvolvimento não somente de matérias-primas como também no fornecimento de borracha e a expansão dos materiais produzidos na região amazônica<sup>43</sup>.

Em compensação aos acordos feitos, Vargas finalmente aceita presença de tropas americanas no Nordeste brasileiro, no entanto, esta manobra política tinha como um de seus motivos, as transformações que seriam realizadas pelo governo americano ao modernizarem os aeródromos da região, que complementarmente, também estariam recebendo investimentos resultantes dos acordos assinados<sup>44</sup>.

Entretanto, ao longo dos meses de fevereiro e agosto, ataques de retaliação ao rompimento das relações foram efetuados por torpedos lançados por submarinos alemães contra navios mercantes brasileiros. Estas ações causaram revoltas na imprensa jornalística e população, que demonstraram cada vez mais protestos contra o Eixo e a favor da entrada do Brasil no conflito, e é somente após o crescimento da pressão feita nas ruas, que o presidente Vargas declara a entrada oficial do Brasil na Segunda Guerra Mundial, e o Nordeste brasileiro torna-se palco dos planos militares estadunidenses.

### **2.3 Parnamirim: O Trampolim para a Vitória**

Antes de receber o título de “O trampolim para a Vitória” pelo seu papel nas operações militares realizadas no Nordeste, o nome Parnamirim originalmente se

---

<sup>42</sup> “[...] hoje, às 18 horas, de ordem do Senhor Presidente da República, os Embaixadores do Brasil em Berlim, Tóquio e o Encarregado de Negócios do Brasil e Roma passaram nota aos governantes junto aos quais estão acreditados, comunicamos que, em virtude das recomendações da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, o Brasil rompia suas relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha, a Itália e o Japão. [...]”. Discurso do Ministro Oswaldo Aranha na sessão de encerramento da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas. Ministério das Relações Exteriores. Relatório, 1942, p. 124-126.

<sup>43</sup> Estabelecidos ainda em 1939, foram retomados em 1942 após o fim da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas para um melhor desenvolvimento dos acordos entre Brasil e Estados Unidos. Disponível na obra: LOCHERY, Neill. **Brasil: Os frutos da Guerra**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2015, p. 157-158.

<sup>44</sup> Lochery (2015, p. 158).

refere a expressão “*Paraná-mirim*” na língua tupi-guarani, e significa algo como “pequeno parente do mar ou pequeno rio veloz”<sup>45</sup>. No entanto, apesar do nome, a área localizada a cerca de 20 quilômetros da capital do Rio Grande do Norte, até ser comprada pelo comerciante Manuel Machado nos anos de 1920, era considerada uma planície deserta e sem muita utilidade.

Assim, é no ano de 1927, ao longo do período entreguerras, e durante o início das operações de exploração para possíveis rotas aéreas, que as viagens patrocinadas pela companhia aérea Latecoere<sup>46</sup> levam o aviador Paul Vachet até Natal. Vachet encontra nas terras duras e arenosas de Parnamirim, a planície adequada para as instalações do primeiro aeródromo da região, e em uma negociação com Machado, acaba adquirindo as escrituras do terreno, que com o aumento dos investimentos no local, expande a área do que veio a ser o aeroporto de Parnamirim<sup>47</sup>. O interesse na região surgiu a partir de sua valorosa localização, por ser a “esquina” das Américas e a mais próxima do Velho Mundo, se fazia favorável que houvesse investimentos ali.

Assim, rotas internacionais, continentais e nacionais puderam ser implantadas, e a linha Natal-Dakar foi adicionada ainda em 1928. Em um primeiro momento, eram feitas somente algumas entregas de correspondência, contudo, logo começou a ser cada vez mais utilizada<sup>48</sup>.

Em 1933, depois de ser estatizada e transformada em *Air France*, a companhia aérea francesa realizou mais investimentos que fizeram o aeroporto crescer, consequentemente atraindo outras empresas e, desta vez, companhias aéreas dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e Itália<sup>49</sup>, instalaram seus aeroportos na região que se expandia. Todavia, em decorrência do desenvolvimento da guerra, a *Air France* paralisou suas atividades em 1940 após a invasão da França pelo exército

---

<sup>45</sup> PEIXOTO, Carlos. **A História de Parnamirim**. Natal: Z Comunicação, 2003, p. 19.

<sup>46</sup> WEIGE, F; NONATO Júnior, R. A presença da aviação francesa no Natal, nos anos 1920 e 1930: *cartografias reais e imaginárias*, **Veredas** - Revista Interdisciplinar de Humanidades, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 204-233, 2022. Disponível em: [//periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/339](http://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/339). Acesso em: 19 mar. 2024.

<sup>47</sup> Peixoto (2003, p. 43).

<sup>48</sup> Warner (1938, p. 478-479).

<sup>49</sup> GOES. Javerson Alves de. **Trampolim da Aviação**: Transformações históricas, forma urbana e inventário da arquitetura do Campo Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil. 2019, Trabalho final de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019, p. 37.

alemão e, logo em seguida, com o envolvimento definitivo do Brasil no conflito em 1942, a Alemanha e Itália também finalizaram suas viagens.

Em relação a presença americana, mesmo que as permissões para a construção de bases no Nordeste tenham sido concedidas em junho de 1941, alguns meses antes, a companhia aérea *Panair*, subsidiária brasileira da *Pan American World Airway System*, já havia iniciado o processo de reformas de suas pistas brasileiras com o objetivo de comportar aeronaves de grande porte<sup>50</sup>. Assim, fazendo o uso de tais pretextos, foram feitas as preparações para a formação da base de *Parnamirim Field*.

Sua construção foi de responsabilidade dos Estados Unidos, contando com uma área de aproximadamente 5.577.692,61 m<sup>2</sup>, o espaço continha “600 edificações [...], a maioria barracões com paredes de alvenaria e teto de zinco, que permitiam alojar 1.800 oficiais e 2.700 praças. [...]”<sup>51</sup>, além disso, obras eram realizadas constantemente para que mais soldados pudessem ser acomodados nas instalações. A busca por uma maior expansão do terreno ocupado pelo exército e pela guarnição militar, resultaram na desapropriação de algumas propriedades próximas à área de Parnamirim<sup>52</sup>.

Devido a agregação destes terrenos, e o tamanho do investimento na construção de *Parnamirim Field*, ela chegou a ser considerada, a maior instalação aérea estadunidense fora dos Estados Unidos<sup>53</sup>. Estima-se que cerca de 9,5 milhões de dólares foram gastos na construção da base<sup>54</sup> que em 1943, contava com:

[...] Casa de comando, oficinas de carpintaria, Casa de Força, depósito naval, depósito de material, Quartel da 3ª Companhia de Fuzileiros Navais (com alojamentos, bibliotecas, refeitórios etc.), sede do grupo de Caça-Submarinos

<sup>50</sup> PINTO, Lenine. **Os americanos em Natal**. Natal: Sebo Vermelho, 2005, p. 15.

<sup>51</sup> Existem certas controvérsias em relação ao número real de edificações existentes em *Parnamirim Field*, pois de acordo com as numerações utilizadas era indicada a existência de 1.500 edifícios. No entanto, este número é apenas um mal-entendido relacionado às numerações utilizadas para designar os barracões da base. MELO, Protásio Pinheiro de. *Contribuição Norte Americana à vida natalense*. Natal: Sebo Vermelho, 2015, p. 96; e Peixoto, (2003, p. 65).

<sup>52</sup> RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 1.097, de 8 de setembro de 1942. Declara de utilidade pública a desapropriação de terrenos destinados a campos de manobras para a guarnição militar desta capital. Hemeroteca Nacional: Decretos do Governo do Rio Grande do Norte, Natal: D.E.I.P., p. 65-66, 1943.

<sup>53</sup> MCCANN, Frank D. *Brazil and the United States During World War II and Its Aftermath*. Durham: Palgrave Macmillan. 2018, p. 8.

<sup>54</sup> CLEMENTINO, Maria do Livramento M. **Impacto urbano de uma base militar: A mobilização militar em Natal durante a Segunda Grande Guerra**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, a. 162, n. 412, p. 103-127, jul/set. 2001, p. 115-116; e Peixoto (2003, p. 64);

(com marina para reparos), Centro de Treinamento de Voluntários e Convocados, além de abrigar o 2º Grupo Móvel de Artilharia da Costa<sup>55</sup>. [...]. O Hospital “instalado com muito cuidado”, tinha disponibilidade de 178 leitos e era dotado de centro cirúrgico, enfermarias, pronto-socorro, farmácia e clínica dentária. A base contava ainda com uma biblioteca de 5.000 volumes sob a responsabilidade da Cruz Vermelha e dos Serviços Especiais, discoteca, sorveteria, capela para 400 pessoas, 3 quadras de beisebol e outras para diferentes esportes, um escritório de seguros, escritório de câmbio, teatro, clubes para oficiais e subalternos tanto na base como na cidade, além de uma emissora de rádio - a USMS - com retransmissão da *Columbia Broadcasting System* de Nova York<sup>56</sup>.

Contudo, ainda em 1943, a defesa do continente já não era entendida como prioridade, visto que com o desenvolvimento da guerra no continente europeu e africano, a invasão das américas se tornou cada vez mais improvável. Assim, a base começou a atuar como um ponto de transporte de suprimentos para o teatro de guerra instaurado na Europa e África.

É justamente após o período mais crítico da guerra, que o apelido “Trampolim da Vitória”, começa a ser utilizado nos jornais para definir a cidade de Natal<sup>57</sup> e sua participação nos esforços de guerra, uma vez que os praças brasileiros da Força Aérea Brasileira (FAB), também tiveram um papel importante nas operações realizadas em Parnamirim:

Não devemos esquecer, nestes momentos inexprimíveis de alegria e satisfação intensas, os sacrifícios, as angustias, e sobressalto por que passou o povo Brasileiro, de modo particular o bravo povo norterio-grandense, a gente indomita de Natal, transformada em Trampolim da Vitória<sup>58</sup>. A cidade de Natal, por exemplo, adquiriu fama verdadeiramente mundial, na presente guerra. Já está dito e repetido que ela constituiu o Trampolim da Vitória<sup>59</sup>.

Ao ser construída ao leste de Parnamirim, a base americana foi acompanhada, de forma mais modesta, pela Base Aérea de Natal no lado oeste. A base brasileira ocupou as instalações que antes pertenciam as companhias aéreas da França e Itália, e devido ao descaso gerado pela falta de interesse governamental em equipar adequadamente o Nordeste, ainda no início de 1941, os brasileiros enfrentaram situações de precariedade em relação ao fornecimento de água, saneamento,

---

<sup>55</sup> Clementino (2001, p. 111).

<sup>56</sup> Clementino (2001, 117).

<sup>57</sup> Parnamirim conquistou sua emancipação da cidade de Natal somente em 17 de dezembro de 1958. Peixoto, Clementino (2001, p. 134).

<sup>58</sup> JORNAL *A Ordem*, Natal, 07/05/1945, p. 1.

<sup>59</sup> JORNAL *A Ordem*, Natal, 16/05/1945, p. 6.

energia, locais para o alojamento de seus praças e equipamentos modernos para a funcionalidade da base.

A falta de preparo também atingiu a vida cotidiana dos locais, pois além do período coincidir com as secas que abalaram o interior em 1942, resultando no deslocamento de várias famílias para a capital, o fluxo de pessoas que migraram em busca de empregos e novas oportunidades geradas pelos dólares estadunidenses, foi cada vez mais constante. Deste modo, “a população aumentou mais de 50%, na época as autoridades calcularam o aumento de 55 mil para 85 mil, entre 41 e 43”<sup>60</sup>. Assim, a contínua chegada de pessoas causou dificuldades no abastecimento de suprimentos que tiveram de ser fracionados para as vendas diárias<sup>61</sup>.

Conseqüentemente, ocorreram tentativas de impedir o desenvolvimento do ressentimento contra os estrangeiros e continuar a promover, mais uma vez, a Política da Boa Vizinhança ao demonstrarem os laços de amizade entre brasileiros e estadunidenses. Deste modo, organizações como o *United Service Organizations* (USO) e o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP), foram acionadas para a realização de atividades de socialização que incluíam bailes e aulas de português para que os soldados pudessem se comunicar com a população potiguar.

A base também foi palco de momentos decisivos para um maior envolvimento brasileiro no conflito, conhecido como a Conferência de Natal, um encontro entre Roosevelt e Vargas aconteceu em janeiro de 1943 na cidade de Natal. Sua realização foi responsável por fomentar a união entre Brasil e Estados Unidos na defesa das Américas e a negociação da participação brasileira na guerra através da criação de uma força expedicionária, que em um primeiro momento atuaria nas ilhas atlânticas portuguesas. Além disso, em 6 de fevereiro, poucos dias depois da conferência, a Carta do Atlântico é assinada pelo governo brasileiro, marcando a adesão do país às Nações Unidas<sup>62</sup>.

Portanto, entende-se que o trabalho de continuidade para a manutenção da relação entre Brasil e Estados Unidos foi um investimento sem volta. Natal presenciou o estabelecimento de escritórios do exército americano, a constante visita dos

---

<sup>60</sup> Melo (2015, p. 40).

<sup>61</sup> JORNAL *A Ordem*, Natal, 19/02/1943, p. 1.

<sup>62</sup> Moura (2012, p. 129).

soldados às casas noturnas, bares e lojas da cidade, e o crescimento econômico gerado pelos dólares trazidos pelos novos moradores. No entanto, a população mais pobre não conseguiu desfrutar dessa nova perspectiva de modernidade e crescimento<sup>63</sup>.

Ainda assim, os soldados americanos estavam sujeitos a continuar mantendo, dentro do possível, seus hábitos de rotina anteriormente estabelecidos nos EUA. Ao serem propostas festas, programas de rádio, campeonatos de vários tipos de esportes, e o acesso a jornais na língua inglesa, Parnamirim Field foi adotada como uma extensão dos Estados Unidos e seus moradores, em especial as organizações responsáveis pelo exército, faziam questão de continuar com a idealização de que apesar da guerra, os homens poderiam continuar com o seu entretenimento.

---

<sup>63</sup> Clementino (2001, p. 122-123).



### 3 A IMPRENSA: INSTRUMENTO DE CONTROLE CONTRA O ESCÂNDALO

Seria monstruoso que uma função do porte social e político da imprensa, de orientar quotidianamente a opinião pública, continuasse como instrumento de escândalo<sup>64</sup>.

A matéria “A função da Imprensa” do ano de 1943, no jornal *O Diário*, do qual este pequeno trecho foi retirado, de modo explícito, demonstra a importância dada ao papel da imprensa durante o Estado Novo, e que naquele momento, a oportunidade de controlar um órgão tão valioso não poderia ser ignorada. Afinal, como poderia Getúlio Vargas deixar que os meios de comunicação pudessem expressar suas opiniões contra um golpe tão bem orquestrado? Por que ele, como o “novo herói da pátria”, não poderia evitar um “escândalo” e promover a legitimação de seu governo?

Segundo Capelato, àqueles que faziam parte da imprensa, participavam ativamente da história através de uma batalha pelos corações e mentes de quem a consome, e é por meio desse domínio estabelecido, que os meios de comunicação são utilizados como “arma-jornal”, ao serem controlados por grandes governos que buscam a manipulação da opinião pública. Como em governos totalitários, a propaganda jornalística acaba sendo uma mercadoria vendida ao público pela interseção dos desejos do governo, assim, para que seja possível a interpretação da mensagem por trás de textos, é preciso estabelecer uma base de questionamentos<sup>65</sup>: Quem são os responsáveis pelo jornal? Qual o seu público-alvo? Quais os objetivos e recursos utilizados no discurso?

Para Chartier, a edição do texto também pode ser um dos principais meios de moldar o leitor, no entanto, isso pode acontecer de diferentes formas, visto que, o mesmo texto pode ser lido de maneiras diferentes e por leitores que divergem entre si<sup>66</sup>. Nesse contexto, a “aplicação” ou representação utilizada pela imprensa, referente a formatação e escrita de um jornal, pode ser interpretada de diferentes maneiras por seus leitores, mesmo que seu conteúdo seja o mesmo.

Levando em conta as circunstâncias no qual o período ditatorial foi instaurado do Brasil e o posicionamento dos Estados Unidos em relação à “amizade” entre os “vizinhos” da América do Sul, apesar de seguirem formas de governo distintas, a imprensa foi utilizada por ambos os países, para que pudessem alcançar seus

---

<sup>64</sup> JORNAL, *O Diário*, Natal, 15/02/1943, p. 2.

<sup>65</sup> Capelato, (1988, p. 13).

<sup>66</sup> CHARTIER, Roger. *A História Cultural - entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

principais objetivos. Portanto, o período de instalação das bases estadunidenses no Brasil, fez com que os dois países utilizassem métodos um tanto quanto similares.

Assim, neste capítulo, exploraremos a legislação e censura desenvolvida pelo Estado Novo, e imposta nos jornais através de decretos do Departamento de Imprensa e Propaganda e o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Além disso, também vamos entender a intenção presente nos materiais utilizados na oficialização de um periódico em uma base militar estadunidense, e como os editores do jornal *Foreign Ferry News*, impresso na base de Parnamirim, escolheram e estruturaram as notícias impressas em suas páginas.

### 3.1 Departamento de Imprensa e Propaganda

Assim como dito anteriormente, o Estado Novo, instaurado por Getúlio Vargas, teve como inspiração os regimes totalitários da Itália e Alemanha, sendo o uso da imprensa e propaganda, algumas das principais estratégias importadas. Portanto, o projeto de controle da mídia havia sido colocado em prática ainda em 1931<sup>67</sup>.

Entretanto, somente em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda, principal órgão atuante durante o estado-novista, é criado para dar início às suas atividades em 1º de janeiro de 1940.

O DIP, em teoria, era responsável pela “elucidação da opinião nacional sobre de diretrizes doutrinárias do regime, em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileiras”<sup>68</sup>, e contava com o jornalista Lourival Fontes como diretor, o fiel apoiador do governo e declaradamente pró-Eixo, foi indicado diretamente para o cargo por Vargas. O departamento comportou seis divisões de comunicação, sendo elas a Divulgação, Radiodifusão, Turismo, Imprensa, Serviços Auxiliares<sup>69</sup>, Cinema e Teatro,

---

<sup>67</sup> Em 1931 é decretada formação do Departamento Oficial de Publicidade (DOP), que foi reformulado em 1934, com a criação do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), renomeado de forma não oficial como Departamento Nacional de Propaganda (DNP). Para mais informações sobre quais as medidas tomadas por tais departamento ler André Barbosa Fraga, em seu artigo *A “biblioteca do impossível”: levantamento da produção editorial do DPDC/DNP*. Scielo Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TkdnVpPSNBMTvvD4MqYRdPb/?format=html#>. Acesso em: 20 de mar.2024.

<sup>68</sup> BRASIL. Decreto nº 5.077 de 29 de dezembro de 1939. **Aprova o regimento do Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.).**

<sup>69</sup> Esta divisão era a junção de outros serviços a serem utilizados: Comunicação, Contabilidade e Tesouraria Material, Filmoteca. Discoteca, Biblioteca.

e tinha como um dos principais objetivos, a legitimação do golpe através da opinião popular<sup>70</sup>, bem como:

- a) centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa, e servir, permanentemente, como elemento auxiliar de informação dos ministérios e entidades públicas e privadas, na parte que interessa à propaganda nacional;
- b) superintender, organizar e fiscalizar os serviços de turismo interno e externo;
- c) fazer a censura do Teatro, do Cinema, de funções recreativas e esportivas de qualquer natureza, de rádio-difusão, da literatura social e política, e da imprensa, quando a esta forem cominadas as penalidades previstas por lei [...];
- h) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os Poderes Públicos ao sentido de maior aproximação da mesma com fatos que se liguem aos interesses nacionais;
- i) colaborar com a imprensa estrangeira no sentido de evitar que se divulguem informações nocivas ao crédito e à cultura do país;
- j) promover intercâmbios com escritores, jornalistas e artistas nacionais e estrangeiros [...];
- n) proibir a entrada no Brasil de publicações estrangeiras nocivas aos interesses brasileiros, e interditar, dentro do território nacional, a edição de quaisquer publicações que ofendam ou prejudiquem o crédito do país e suas instituições ou a moral;
- o) promover, organizar, patrocinar ou auxiliar manifestações cívicas e festas populares com intuito patriótico, educativo ou de propaganda turística, concertos, conferências, exposições demonstrativas das atividades do Governo, bem como mostras de arte de individualidades nacionais e estrangeiras [...];
- q) autorizar mensalmente a devolução dos depósitos efetuados pelas empresas jornalísticas para a importação de papel para imprensa, uma vez demonstrada, a seu juízo, a eficiência e a utilidade pública dos jornais ou periódicos por elas administrados ou dirigidos<sup>71</sup>.

Conseqüentemente, a principal característica que deveria ser adotada pelos meios de comunicação, que quisessem continuar com suas atividades, seria a de apoiar Vargas e o novo governo. Em seus conteúdos divulgados, o presidente deveria ser visto como o “salvador do país”, pois, por meio de suas ações, que foram tomadas com o “bem do Brasil” em mente, avanços seriam feitos no âmbito econômico, cultural

---

<sup>70</sup> NETO, Lira. Getúlio: **Do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo**. Companhia das Letras. 2013. p. 388 e CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. In: PANDOLFI, Dulce (org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 167-178.

<sup>71</sup> BRASIL. Decreto-Lei nº 1.915. de 27 de Dezembro de 1939. **Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências**. Diário Oficial da União, p. 29362, 29/09/1939. Seção 1.

e social. A ideia passada era a de que o futuro dos brasileiros finalmente estaria caminhando para a ordem e progresso desejados<sup>72</sup>.

Logo, a imprensa tornou-se veículo do Estado, e assim, para que pudesse exercer total controle no país de uma forma mais efetiva, ainda em 1940, contou com a formação do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que tinha como principais funções:

**Art. 1º** As funções do Departamento de Imprensa e Propaganda serão exercidas nos Estados com a cooperação dos respectivos governos.

**Art. 2º** Ficam subordinados ao Departamento, do ponto de vista da orientação técnica e doutrinária, todos os serviços estaduais atinentes à imprensa, rádio-difusão, diversões públicas, propaganda, publicidade e turismo.

**Art. 3º** Sob a denominação de Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda as administrações estaduais deverão reunir em uma só repartição a ser criada, os serviços relativos à imprensa, rádio-difusão, diversões públicas, propaganda, publicidade e turismo.

**Art. 4º** Os departamentos estaduais e municipais de propaganda serão organizados de acordo com as normas prescritas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, que os orientará, inclusive quanto a autorizações de serviços remunerados[...].<sup>73</sup>

Estando subordinado ao DIP, cada DEIP atuava de acordo com os decretos de seus respectivos estados, assim, o departamento do Rio Grande do Norte que tinha sua sede na cidade de Natal, era o responsável pela edição do jornal “A República”, o órgão oficial do estado, e comandado pelo jornalista Edilson Cid Varela, diretor do DEIP potiguar. O departamento atuava na impressão de outros jornais locais como *A Ordem* e *O Diário*, entretanto, também fazia a impressão do jornal em língua inglesa *Foreign Ferry News*, que era circulado na base de *Parnamirim Field*.

Todavia, para que isso fosse possível, algumas negociações precisaram ser feitas, visto que, a propaganda estado-novista prezava pela unificação brasileira através da cultura, economia, tradições e poder militar, portanto, a língua oficial do país estaria inclusa na preservação de tais objetivos. A propagação de conteúdos em língua estrangeira era vista como algo suspeito, principalmente após a adoção de decretos contra as manifestações políticas de imigrantes<sup>74</sup> e que dificultariam o

<sup>72</sup> CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2007. In: **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2007, p. 109-143.

<sup>73</sup> BRASIL. Decreto-Lei nº 2.557 de 4 de Setembro de 1940. Dispõe sobre o exercício das funções do Departamento de Imprensa e Propaganda nos Estados. Coleção Leis do Brasil, v. 5, p. 289, 1940.

<sup>74</sup> BRASIL. Decreto-Lei nº 383 de 18 de Abril de 1938. **Veda a estrangeiros a atividade política no Brasil e dá outras providências**. Coleção de Leis do Brasil, v. 2, p. 53, 1938.

envolvimento dos mesmos na publicação de materiais em outras línguas que não fossem o português<sup>75</sup>.

Não existiram, de forma específica, decretos ou leis que de fato proibissem o uso de outra língua na mídia, no entanto, de forma direta e indireta, eram feitas restrições em relação a circulação da imprensa e quem poderia estar encarregado de sua produção<sup>76</sup>. Em vista disso, em uma entrevista traduzida para o FFN, Varela comenta como a permissão foi concedida:

Hoje completa um ano da existência do “*Foreign Ferry News*”, jornal em língua inglesa editado em Parnamirim e formatado e impresso nos escritórios do DEIP. Para aqueles que realmente estão interessados pelo desenvolvimento das relações entre Brasileiros e Americanos, esse é um acontecimento que precisa ser noticiado, pois marca a vitória do esforço coletivo em conjunto com a sinceridade de juízo por parte dos Brasileiros, assim como dos Americanos. Para conseguir a permissão para a publicação, foi preciso garantir uma autorização especial do D.I.P. A permissão foi dada e todas as dificuldades em relação ao papel, prensa e composição foram superadas através do desejo sincero de cooperar pelo melhor jeito de viver para os americanos residindo entre nós<sup>77</sup>.

Segundo Lenine Pinto, Varela precisou viajar em um avião fretado até a sede do DIP no Rio de Janeiro, a fim de realizar uma reunião com Lourival Fontes e garantir a aprovação para o jornal americano. Uma das argumentações utilizadas para o acobertamento das impressões teria sido o fato de que a frase “Por e Para os Homens Desta Base” (*By and For the Men of This Base*), destacada em sua primeira página, demonstrava não somente a delimitação como também a exclusividade de circulação

---

<sup>75</sup> Os decretos foram feitos aos poucos e faziam com que estrangeiros não fossem autorizados a publicar seus próprios textos, em seguida, ao serem elaboradas mais restrições, as publicações de textos em língua estrangeira nas partes mais rurais do país estariam proibidas até a devida aprovação dos órgãos responsáveis. Para ver mais sobre as proibições relacionadas à língua estrangeira no período do Estado Novo, conferir: ANDREÁ, Franciéle Weber. *O combate à imprensa em língua estrangeira no Brasil: políticas e ideias linguísticas na legislação da era Vargas*. In: CAVALHEIRO, A. C. D., MARCHESAN, A. C., STÜBE, A. D., HORST, C., PAULA, L. M., e LUZ, M. N. S. **Entre as fronteiras do ensino, da pesquisa e da extensão**: estudos na área de Letras [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, p. 25-40.

<sup>76</sup> Andreá (2020, p. 35-36).

<sup>77</sup> “Today completes one year of existence of the ‘*Foreign Ferry News*,’ English language newspaper which is edited in Parnamirim and which is composed and printed in the offices of the DEIP. For those who really are interested by the development of relations between Brazilians and Americans it deserves a special notice to mark the victory of collection of effort with the greatest sincerity of judgment on the part of the Brazilians as well as Americans. To obtain permission for the publication it was necessary to secure a special authorization of the D.I.P. The permission was obtained and all the difficulties of the paper, press and composition were surpassed by a loyal desire to cooperate for better way of living for the Americans among us.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 21/05/1944 (tradução nossa).

do periódico, que tecnicamente, estaria dentro dos limites da área pertencente (de forma temporária) aos Estados Unidos<sup>78</sup>.

Entende-se que, apesar das desconfianças relacionadas à imprensa em língua estrangeira, o jornal americano foi apoiado a partir da potencialidade do fortalecimento entre os brasileiros e soldados estadunidenses, que deveriam trabalhar em conjunto, para que a sua realização fosse possível. Além disso, o *Foreign Ferry News*, acatava as exigências de comportamento impostas pelo DIP à imprensa brasileira, e críticas ao Brasil ou ao presidente não foram feitas, mesmo que, naquele momento, a democracia que era tão valorizada pelos Estados Unidos, não estivesse sendo praticada pelo governo brasileiro:

#### Democracia Verdadeira

Homens dos Estados Unidos da América podem entender o homem Getúlio Vargas, Presidente dos Estados Unidos do Brasil, através de um típico e verdadeiro incidente tirado da vida cotidiana deste político.

Recentemente, quando o líder popular dos brasileiros visitou esta parte do país, ele estava em pé na borda do navio apreciando a diversão dos meninos que mergulhavam por trocados. Mas para os meninos aquilo era mais do que um esporte aquático; eles eram jovens meninos pobres que faziam uso das moedas para a subsistência, sem luxos.

O presidente Vargas falou com um assessor que passou a ordem quietamente e sem exibição. Vinte meninos apareceram no convés diante do presidente para serem informados que ele estaria os enviando para serem educados no “Rio”.

O Cônsul Americano, que contou esta história verdadeira, afirmou que ela representava o caráter democrático do homem que Vargas é. Mais do que uma simples aliança militar, os Estados Unidos da América e os Estados Unidos do Brasil são aliados no reconhecimento de que a justiça e oportunidade são privilégios das pessoas comuns<sup>79</sup>.

Exemplos como esse, onde o Brasil e os Estados Unidos acabam sendo relativizados e apontados como países similares, faziam parte não somente da contínua Política da Boa Vizinhança, como também da estratégia de manutenção da

---

<sup>78</sup> Pinto (2005, p. 35-36).

<sup>79</sup> No original “*True Democracy; Men of the United States of America can understand the man Getulio Vargas, President of the United States of Brazil, through a typical true incident taken from this statesman’s daily life. Recently, when the popular leader of the Brazilian people visited this part of his country, he stood at the rail of the ship enjoying the good fun of boys diving for coins. But it meant more to the boys than an aquatic sport; they were poor little youngsters to whom the coins provided a subsistence without luxuries. President Vargas spoke to an aide who transmitted the order quietly and without display. Twenty of the boys appeared on the deck before the President to learn that he was sending them to ‘Rio’ to be educated. The American Consul, who related this true story, stated that it was representative of the democratic character of the man Vargas. More than simply a military alliance, the United States of America and the United States of Brazil are allied in recognizing that justice and opportunity are privileges of the common people.*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 06/06/1943, p. 2. (tradução nossa).

opinião das tropas americanas em relação aos países Aliados e membros das Nações Unidas:

O objetivo no tratamento das informações das Nações Unidas deveria ser o de convencer as Forças Armadas dos Estados Unidos que somente a união militar, mental e moral com os nossos Aliados trará a vitória. Nosso inimigo não é um só país. É um mecanismo militar altamente integrado composto pela Alemanha, Japão, e Itália, com os seus países subordinados. Nós podemos prevalecer sobre essas forças somente se treinarmos, trabalharmos e nos disciplinarmos como uma nação, e ao mesmo tempo construirmos uma frente com os nossos Aliados que seja superior à frente do inimigo.<sup>80</sup>

Portanto, as matérias publicadas pelo *Foreign Ferry News*, não seguiam apenas os interesses dos funcionários do jornal e as normas do DIP. Assim como será explorado mais adiante, os órgãos administradores do Exército dos Estados Unidos, foram agentes responsáveis pelo direcionamento do conteúdo e controle das informações que chegariam aos soldados. Destarte, os indivíduos estavam sujeitos ao que fosse de interesses do país, sem que houvesse a possibilidade de expressar opiniões que não estivessem de acordo com o “necessário” para a guerra.

O principal argumento para que a informação fosse filtrada por órgãos como o *Special Service Division*, é o de que “Falar a verdade não é o suficiente; deve ser feito um julgamento comedido em relação ao momento em que ela deverá ser dita, e para quem será endereçada”<sup>81</sup>. Deste modo, interpreta-se que, em um primeiro momento, existiam implicações no que se refere a prováveis vazamentos de informações por meio dos soldados, no entanto, outra possibilidade seria a de que suas reações diante de notícias específicas poderiam acarretar sentimentos de insatisfação e, conseqüentemente, insubordinação.

Assim, a imprensa jornalística foi instrumento de controle e influência dos soldados estadunidenses, e para os Estados Unidos, poderia ser uma das responsáveis pela vitória dos Aliados na guerra, uma vez que estava entre os principais meios de comunicação utilizados, podendo ser controlada e sujeita a censura por parte das agências de informação. Conseqüentemente, além de manter

---

<sup>80</sup> No original “*The aim of information treating of the United Nations should be to convince the Armed Forces of the United States that only military, mental and moral unity with our Allies will bring victory. Our enemy is not one country. It is a highly integrated military mechanism made up of the total might of Germany, Japan, and Italy, with their satellites. We can prevail over these forces only if we train and work and discipline ourselves as a nation, and at the same time build a front with our Allies that is superior to the front of the enemy.*” *Army of the United States: Special Service Division. Guide to the Use of Information*. Washington: U. S. Government Printing Office, 1942. p. 18 (tradução nossa).

<sup>81</sup> No original “*To speak the truth is not enough; there must be a steady judgment as to when it should be spoken, and to whom it is addressed.*” *Army of the United States* (1942, p. 1).(tradução nossa).

a sensação de cooperação e união com os países Aliados, que poderiam ser elogiados dentro de um certo “limite”, permitiu que divergências como o totalitarismo e a democracia, pudessem ser ignoradas a fim de alcançar a vitória contra as forças do Eixo.

### 3.2 Por e para os homens desta base

A publicação de jornais em bases militares não foi algo feito exclusivamente durante a Segunda Guerra Mundial, uma vez que, periódicos feitos para o Exército dos Estados Unidos, como o *Stars and Stripes* e *Rainbow Reveille*, eram publicados na França e se tornaram ativos no decorrer da Primeira Grande Guerra. Além disso, exércitos de outros países também publicaram seus próprios jornais, como por exemplo o *The Front Post*, distribuído no território ocupado pelo exército alemão<sup>82</sup>, o jornal britânico *Eighth Army News* publicado para as forças mais reclusas estacionadas no Cairo<sup>83</sup> e o jornal *Cruzeiro do Sul*, destinado aos soldados brasileiros servindo na Itália<sup>84</sup>.

Todavia, a partir de 1941, como um método de influenciar e oferecer assistência para que mais jornais militares dos EUA fossem criados, o Departamento de Guerra estabeleceu o *Camp Newspaper Service* (CNS), que foi operado por funcionários do estado e funcionou como uma espécie de sindicato fornecedor de notícias e recursos para que os serviços fossem prestados gratuitamente aos periódicos estadunidenses.

Assim, o CNS fornecia manuais (*Army Editors' Manual*) e guias (*Guide to the Use of Information Materials*), para editores do exército e o que foi chamado de *Clip Sheet*, que atuava como um relatório semanal de notícias gerais, tirinhas e fotografias a serem publicadas<sup>85</sup>. Ademais, o *Army News Service*, que assim como o CNS,

---

<sup>82</sup> PEERY, William. The GI Fourth Estate: A Tentative Appraisal. **Journalism Quarterly**, nº 3, v 23, set 1946, p. 273-279.

<sup>83</sup> MACKENZIE, S. P. Vox Populi: British Army Newspapers in the Second World War. **Journal of Contemporary History**, nº 4, v 24, out 1989, p. 665-681.

<sup>84</sup> REIS, Dercio Cardoso. **Segunda Guerra, Pracinhas e Impressos**: Um estudo sobre o jornal *Cruzeiro do Sul* (1945). Sergipe, Brasil, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

<sup>85</sup> Camp Newspaper Service. *Armys Editors' Manual*. Nova York: Recruiting Publicity Bureau, 1943, p. 1.



também estava localizado na cidade de Nova York, fazia o uso dos recursos do *Army Signal Corps*, para transmitir notícias por rádio para os periódicos militares<sup>86</sup>.

Segundo o manual entregue pelo CNS, os jornais publicados deveriam funcionar como um meio de suprir as necessidades dos G.I.<sup>87</sup> em relação a se manterem informados sobre o que acontecia na base, com seus colegas e os cronogramas referentes às atividades recreativas e religiosas. Ademais, ao mesmo tempo, também era proposto que fosse utilizado na introdução dos novatos as regras do exército, a manutenção do espírito de camaradagem, a preparação psicológica para a guerra e a divulgação de eventos e festas organizados pela *United Service Organizations*.

Além disso, o uso do guia era direcionado para instruir sobre a filtragem das informações publicadas nos periódicos por parte dos editores e o maior aproveitamento do que as notícias poderiam proporcionar em relação à sua influência nas tropas. À vista disso, entre os tópicos abordados, estava o diagnóstico de que alguns temas poderiam contribuir de forma negativa ou positiva no humor dos soldados, como a abordagem de conteúdos relacionados aos países aliados deveria ser feita, a tentativa de um discurso antirracista contra minorias presentes nas tropas, o direcionamento dos discursos de ódio e o uso da imagem do corpo feminino.

Antes de um periódico oficial, os soldados de Parnamirim Field produziam, por meio de um aparelho de mimeografia, poucas unidades de folhetos chamados *Foreign Ferry Tales* (Contos das Rotas Estrangeiras). No entanto, com o progresso da guerra, o papel para impressões tornou-se cada vez mais escasso, e a oficialização dos jornais precisou ser iniciada. O processo de regularização dos jornais das bases era realizado a partir da permissão dada pelo *Commanding Officer* do campo, que em 1943 estava sob a gestão do Tenente-Coronel J. H. Snyder. Após a aprovação, o Tenente Melvin S. Baker ficou responsável pelas negociações diplomáticas da base durante o período e, logo em seguida, foi nomeado supervisor editorial.

Os editores não recebiam restrições em relação à nomeação de seus jornais, sendo assim, a maioria dos periódicos acabava recebendo nomes que poderiam ser

---

<sup>86</sup> CORNEBISE. Alfred E. American Armed Forces Newspaper in World War II. **American Journalism**, nº 3, v 12, 1995, p. 213-224.

<sup>87</sup> A sigla G.I. ou somente GI, era usada para definir os materiais básicos do exército (*General Issue*), no entanto, com o passar do tempo, começou a ser utilizada para referenciar soldados em geral. A gíria se tornou tão comum a ponto de nomear a lei *GI Bill of Rights* em 1944, responsável por garantir uma série de direitos para os soldados que participaram da Segunda Guerra Mundial.

relacionados à principal atividade da base em que eram publicados<sup>88</sup>. Portanto, baseado no fato de que a base de Parnamirim tinha como uma das principais funções a rápida entrega de suprimentos para a Europa e África e ser o ponto de escala entre rotas, o nome foi ligeiramente alterado para *Foreign Ferry News* (Notícias das Rotas Estrangeiras), fez jus a sua função e circulou de 16 de maio de 1943 até 27 de maio de 1945<sup>89</sup>.

De acordo com Clyde Smith Junior, o *Foreign Ferry News* precisou ser suspenso após o aumento no número de homens na base, e a necessidade de que houvesse um jornal semanal. Assim, os funcionários do FFN também foram responsáveis pela edição e publicação do '*The Sat'd Weekly Post*', que seguia a mesma linha de informações destinadas aos homens de baixo escalão e que continuou sendo publicado até janeiro de 1946<sup>90</sup>.

De acordo com as normas do CNS, os jornais poderiam contar com, pelo menos, três tipos de fornecimento de suas páginas para seus leitores, sendo eles: a distribuição gratuita, a venda individual ou a venda por assinatura. Conforme o material analisado, o jornal *Foreign Ferry News* era disponibilizado gratuitamente para todos àqueles soldados que estivessem estacionados na base de Parnamirim. Diante disso, segundo o cabeçalho colocado na segunda página de cada edição, o *Camp Newspaper Service* e, em alguns momentos, o *Army News Service*, forneciam os materiais necessários para que as publicações fossem feitas, todavia, isso não prevenia a existência de problemas:

Atenção Leitores

Nas recentes semanas muitas reclamações chegaram aos funcionários deste jornal em relação a não receberem nenhuma folha no Domingo quando o jornal normalmente é distribuído.

Nós lamentamos que isso tenha acontecido e pedimos que mais dos nossos leitores cooperem um pouco conosco ao passarem as folhas adiante para os seus companheiros após terminarem de ler. Dessa maneira esperamos que acabe chegando na maioria dos homens da base. Até o momento nossa circulação está limitada porque a verba disponibilizada não é o suficiente para que cubram o custo da impressão de mais cópias.

Uma certeza, no entanto, é a de desejamos que todos os homens da Base tenham a ampla oportunidade de ler o *Foreign Ferry News*, então se a sua área não receber um número suficiente de cópias ou nenhuma cópia, nos informes. Essa é a única maneira que podemos saber sobre você e saber que

<sup>88</sup> JENKINS, H. Harrison. **Army Newspaper Names**. *American Speech*, nº 3, v 26, out 1951, p. 185-189.

<sup>89</sup> Segundo Clementino (2001, p. 117), a data de início seria 16 de abril de 1943, entretanto, a data não corresponde a um domingo, assim a edição inicial, assim disponível na primeira edição, mesmo que de forma não tão visível, é datada do dia 16 de maio de 1943.

<sup>90</sup> SMITH JUNIOR, Clyde. **Trampolim para a Vitória**. Natal: Editora Universitária, 1993, p. 187.

você e sua organização recebem cópias do jornal<sup>91</sup>.

Assim, devido às adversidades geradas pela escassez dos materiais, existem inconsistências no que se refere ao número de páginas publicadas para cada edição do FFN. O jornal que era distribuído para a base somente aos domingos, contava com uma média de quatro páginas por edição, no entanto, de acordo com comunicados presentes nas páginas do jornal, a média almejada era de 6 páginas por publicação:

Seis páginas hoje

Esta edição do *Foreign Ferry News* foi estendida para seis páginas - um tamanho que os funcionários gostariam de ter como regra em vez de exceção. No entanto, a acumulação de notícias o suficiente para preencher o largo espaço do papel é uma questão secundária às dificuldades mecânicas na qual o jornal é preparado. No futuro nós continuaremos na tentativa de entregar um jornal que é consistentemente melhor mesmo que não possa ser maior <sup>92</sup>.

Apesar disso, edições especiais, contando com oito páginas, foram publicadas para comemorar o aniversário do jornal e, em seu conteúdo, além das colunas habituais, foram inseridas matérias sobre o processo de fundação do jornal e as dificuldades enfrentadas para que fosse impresso. É possível encontrar, também, comunicados impressos às pressas, como no caso do folheto publicado em 8 de setembro de 1943 (quarta-feira), que informava sobre a rendição da Itália e o que isso poderia significar para o futuro das tropas Aliadas.

Mesmo com os problemas para a manutenção de um padrão, como recebiam materiais do governo, o FFN não realizava a publicação de propagandas dos comércios da cidade. As dificuldades financeiras deveriam ser resolvidas dentro do possível, sendo através de acordos feitos no campo, com o remanejamento das

---

<sup>91</sup> No original "Attention All Readers. *Of recent weeks there have been many complaints reach the staff of this newspaper in relation to not receiving any papers on Sunday when the paper is regularly distributed. We regret that such has been the case and ask that more of our readers cooperate with us a bit by passing the paper along to one of your buddies after you finish reading it. In this manner can we hope to reach the majority of men on the Base. At the present time our circulation is limited somewhat because funds are not available to meet the cost of printing more copies. One thing is certain, however, and that is we wish every man on the Base to have ample opportunity to read the Foreign Ferry News, so if your organization does not receive sufficient copies or no copies whatever, let us know about it. That is the only way we can know about you and see that you and your organization receives copies of the paper.*" JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 07/11/1943, p. 1. (tradução nossa).

<sup>92</sup> No original "Six pages today. *This issue of the Foreign Ferry News has been increased to six pages - a size which the staff would like to have as the rule rather than the exception. However, the assembling of sufficient news to fill this larger size paper is a second matter to the mechanical difficulties under which the paper is prepared. In the future we will continue to try to give you a newspaper which is consistently better even if it can't be bigger.*" JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 24/09/1944, p. 1 (tradução nossa).

verbas destinadas ao lazer dos soldados ou de uma parte dos lucros do *Post Exchange* (PX)<sup>93</sup>. A promoção de propagandas comerciais nos periódicos era proibida desde que fosse a última alternativa, ou seja, como a única forma de pagar por um processo de impressão mais caro.

No entanto, exceções presentes no jornal compreendem as campanhas da venda de títulos de guerra, que eram anunciados com a frase “Compre Títulos de Guerra e ajude na fabricação de um bombardeiro”<sup>94</sup>, e as chamadas de “Queremos Ajuda” destinada a atividades que eram realizadas no campo e careciam da participação de soldados:

Já que não contamos com colunas de propaganda nós vamos aproveitar este espaço para publicar o comunicado “Queremos Ajuda”. Nós queremos que as colunas deste jornal sejam preenchidas com notícias especiais do pequeno mundo em que estamos vivendo. O único jeito que isso pode ser feito é através das contribuições voluntárias daqueles que têm a oportunidade de presencia-lo intimamente.<sup>95</sup>

Assim, os soldados eram alvos de publicações nacionalistas apelativas para uma participação ainda maior na guerra. Todavia, o intuito imbuído na frase “Por e Para os Homens Desta Base”, exibida na primeira página de todas as edições, era o de se referir aos chamados “*enlisted personnel/men*”, que seriam aqueles situados abaixo dos cargos ocupados por oficiais e que exercem as posições iniciais e de base no exército. Dessa maneira, indicava que escritores do jornal eram os próprios soldados de base:

Anúncio sobre a mudança da política do jornal  
Tendo início a partir desta edição do *Foreign Ferry News* uma nova política está sendo inaugurada sendo ela a de que os artigos que aparecem nessas colunas serão escritos apenas pelos suboficiais da base. Para que assim esteja de acordo com os objetivos iniciais desta publicação. O material escrito por oficiais não será publicado a menos que seja pontual benéfico para os

---

<sup>93</sup> O Post Exchange ou PX, atua como uma espécie de loja para soldados e civis, fornecendo tantos produtos essenciais como também supérfluos como cigarros e cerveja.

<sup>94</sup> No original “Buy War Bonds and help build a Bomber.” JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 22/10/1944, p. 2. (tradução nossa).

<sup>95</sup> No original “Since we have no advertising columns we are taking advantage of this space to post a “Help Wanted” notice. We want the columns of this paper to be filled with the special news of the little world in which we are living. The only way that can be done is through the voluntary contributions of those who have the opportunity to see it intimately.” JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 24/09/1944, p. 2. (tradução nossa).

soldados. [...] devemos continuar com nossa política original de “Por e Para os Homens Desta Base”<sup>96</sup>.

Existia, inclusive, o incentivo feito pelo CNS, de que àqueles que, previamente, em suas vidas civis, trabalharam em periódicos como jornalistas, editores ou manipuladores de máquinas de linotipo, fossem chamados para serem parte integrante da imprensa.

Como Parnamirim enfrentava mudanças constantes, geradas principalmente pelo remanejamento contínuo dos soldados que eram transferidos para outras bases, nem todos os que fizeram parte da confecção continuaram por todos os anos de atividade. Destarte, no *Foreign Ferry News*, um dos principais personagens lembrados foi o Cabo Reynold E. Greene, o primeiro editor e grande nome entre os colaboradores, em razão de seu destaque no seu trabalho civil como jornalista no periódico nova iorquino *New York Herald Tribune*, logo se tornou editor chefe do FFN<sup>97</sup>.

O conhecimento prévio destes jornalistas e editores, era importante para os critérios do CNS, pois poderia contribuir na execução dos parâmetros estabelecidos nos manuais da agência. Algumas dessas orientações, inclusive, seriam as de reconhecer o tipo de leitor, e a necessidade de que fosse utilizada uma linguagem compreensível, visto que muitos não seriam “*gênios da literatura*”<sup>98</sup>, era preferível o uso da linguagem coloquial e acessível, portanto, o editor deveria estar informado sobre quais os principais interesses de seus companheiros de base.

Apesar disso, existiam limites em relação a quais interesses poderiam ser publicados, pois a resposta para a curiosidade de um soldado americano poderia cair nas mãos de espiões do Eixo, assim, nas primeiras edições não oficiais, o conteúdo era analisado por quatro grupos: “*Intelligence, Base Censor, Wing Censor* e a agência supervisora. Foi necessário naqueles primeiros dias do folheto para que nenhuma

---

<sup>96</sup> No original “Newspaper Policy Change Announcement. Beginning with this edition of the *Foreign Ferry News* a new policy is being inaugurated in the articles appearing in these columns will be written exclusively by the enlisted men of the Base. In order to comfort to the initial aims of this publication, officer written material will not appear unless it is of such a nature that it is timely and benefit to the enlisted personnel. [...], we must stand on our original policy of, ‘By and For the Men of This Base’.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 21/11/1943, p. 1. (tradução nossa).

<sup>97</sup> Sua presença se mostrou marcante para os funcionários do jornal, dado que mesmo após ser realocado, o periódico noticiou sobre seu novo cargo como editor do jornal *The Windsock*, em uma das bases instaladas nas ilhas do Haváí.

<sup>98</sup> CNS (1943, p. 24) (tradução nossa).

notícia significativa sobre a segurança fosse difundida o suficiente a ponto de ser valiosa para o inimigo”<sup>99</sup>.

Após a oficialização do jornal, além de seguir o que era imposto pelo DIP, passou a ser censurado apenas pela *Base Censor* e todas as edições contaram com a frase “Cópia aprovada pela *Base Censor*”. Ademais, não era permitido que ocorresse o envio de edições para fora da base, por isso, apresentava a estampa “Não pode ser enviada para casa” em todas as primeiras páginas, porém, a partir da edição de 18 de março de 1945, esta proibição é encerrada e o jornal deixa de ser exclusivo para os homens da base.

Apesar da liberação oficial ter sido feita, não é possível saber ao certo se o jornal chegou de forma “ilegal” em outras bases instaladas no Brasil ou até mesmo nos países que também receberam instalações estadunidenses. Todavia, o *Foreign Ferry News* poderia estar presente na correspondência dos soldados, desde que fossem pequenos pedaços que não continham informações significativas. Assim, recortes, e posteriormente, edições completas, puderam chegar em outras bases e também nas casas de familiares dos soldados que estivessem estacionados em Parnamirim.

### 3.3 As páginas do *Foreign Ferry News*

Antes de aprofundarmos o debate sobre o conteúdo e principais colunas estabelecidas no *Foreign Ferry News*, é preciso lembrar e estabelecer que a estratégia ensinada por meio do manual oferecido pelo *Camp Newspaper Service*, era a de que o jornalista precisa estar informado sobre os principais interesses de seus leitores, enquanto o editor, deveria consultar mentalmente uma lista de dez perguntas, para que assim, alcançasse a conclusão do que é relevante o suficiente para ser publicado:

1. VAI AJUDAR O INIMIGO?
2. Tem relação com o Exército?
3. É autêntico?
4. É novo?
5. É pontual?

---

<sup>99</sup> No original “Intelligence, the Base Censor, Wing Censor and the officer supervision. This was necessary in those first days of the paper in order that no news of security value to the enemy.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 14/05/1944, p. 7. (tradução nossa).

6. Aconteceu em um lugar muito longe?
7. Quem estava envolvido?
8. Qual propriedade está envolvida?
9. É interessante?
10. É uma 'boa história' mesmo que não conte com outras características?<sup>100</sup>

Em vista disso, como o jornal atuou durante os anos de 1943-1945, e provavelmente seguia as instruções destacadas previamente, sendo perceptível que algumas mudanças foram feitas ao longo do seu desenvolvimento e a localização das colunas foi modificada conforme a sua importância em relação à guerra. Desse modo, segundo a discussão feita anteriormente, para que se tenha uma maior noção do que os editores desejavam incluir nas suas edições “completas”, a análise das colunas estudadas neste subtópico será feita a partir das publicações que contam com seis páginas.

Figura 1: Exemplo de uma primeira página do jornal *Foreign Ferry News*



Fonte: Hemeroteca Nacional (1943)

Nas edições do ano de 1943, a primeira página (Figura 1) era frequentemente definida pelas notícias sobre a guerra e atualizações sobre a atuação do exército estadunidense na Europa, podendo conter, além de fotos das tropas, a ilustração de mapas de países e rotas. Entretanto, como as notícias da base também eram disseminadas para os soldados mediante boletins diários e transmissões de rádio<sup>101</sup>,

<sup>100</sup> No original “1. WILL IT AID THE ENEMY; 2. Is it ‘Army?’; Is it authentic?; 3. Is it new?; 5. Is it timely?; 6. How far away did it happen?; 7. Who is involved?; 8. What property is involved?; 9. Is it interesting?; 10. Is it a ‘good story’ even if it lacks other points?.” CNS (1940, p. 9) (tradução nossa) - grifos do autor.

<sup>101</sup> Entende-se que, a partir de dezembro de 1943, o *Foreign Ferry News* também pôde transmitir notícias de poucos minutos, diariamente em três diferentes horários na rádio WSMS, que assim como

em momentos nos quais não havia mais informações sobre o conflito, comunicados sobre eventos realizados, questões administrativas e promoções de cargo dos soldados da base também poderiam ser postos em destaque.

Ademais, a partir do mês de setembro de 1944, a coluna “*The World at a Glimpse*” (O Mundo em um Vislumbre), começou a ser utilizada para a realização de pequenas atualizações, não somente sobre os países e locais que se encontravam no centro da guerra, como também de eventos e novidades sucedidas em Hollywood e estados dos Estados Unidos. Em ocasiões em que se via necessário, pequenas colunas informativas sobre o número de páginas e possíveis problemas encontrados na publicação também eram destacados.

Figura 2: Exemplo da segunda página do *Foreign Ferry News*



Fonte: Hemeroteca Nacional (1944)

Em sua segunda página (Figura 2), no lado esquerdo, o FFN contava com um cabeçalho onde eram informados, assim como explicado anteriormente, os contribuintes para o fornecimento dos materiais, outrossim, a partir do mês de outubro de 1944, o endereço e número para contato com o escritório do periódico também foram incluídos. Além disso, como o número de funcionários contava com inconsistências devido às constantes transferências entre bases, os cargos regularmente listados são os de editor, editores assistentes, editor de esportes e consultor editorial.

o FFN, também era destinada para todos os homens da base. JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 28/11/1943, p. 1.



Logo abaixo, localiza-se também a coluna editorial, na qual o editor publicava, além de comunicados, seus desabafos em relação às reclamações feitas por soldados, opiniões em relação a eventos realizados e discussões acerca de novas normas ou atualizações em relação à estrutura da base.

A depender das montagens utilizadas pelo jornal, uma ou duas charges/tirinhas eram posicionadas na parte superior ou inferior da página. A mais frequente delas, eram as charges chamadas de “*The Wolf*” (O Lobo), pelo cartunista e Sargento Leonard Sansone, enviadas para o FFN através das *Clip Sheets*. Segundo William Peery, suas charges ganharam os corações dos soldados leitores dos jornais militares, graças ao entendimento do autor em relação a mente dos G.I.s, portanto, seu protagonista apresentava a cabeça e o comportamento de um lobo<sup>102</sup>, sendo constantemente retratado como um personagem atrapalhado e “admirador” das mulheres<sup>103</sup>.

Comumente localizada ao lado superior direito da página, a coluna “*Chaplain’s Corner*” (Canto do Capelão), era destinada a discussões, conselhos e reflexões de cunho religioso e teoricamente deveriam ser escritas pelos representantes religiosos presentes na base, no entanto, seu autor não era creditado a todo momento e, por vezes, os textos eram retirados de livros, artigos, revistas e passagens bíblicas. Assim, apesar do quadro de horários para o uso da capela localizada na base, estar posicionado logo abaixo, e contar com três diferentes vertentes religiosas: catolicismo, protestantismo e judaísmo, os textos publicados na coluna apresentam em uma maior parte, conteúdo que retratava representações de cunho cristão.

Até novembro de 1943, a segunda página também contava com a coluna “*Local Color*” (Cor Local), e tinha como objetivo apresentar aos soldados pequenas crônicas escritas a partir dos relatos de seus companheiros de base ao explorarem alguns lugares e curiosidades sobre o Brasil. Além disso, frequentemente incluía pequenas colunas como a “*Laff of the Week*” (Risos da Semana) que apresentava pequenas piadas relacionadas ao exército e a “*The Inquiring Line*” (A Linha de Questionamento), tinha como finalidade responder perguntas frequentes ou específicas dos soldados.

Por fim, a coluna “*Red Cross Chatter*” (Conversas da Cruz Vermelha), não estava presente em todas as edições, entretanto, era direcionada a discussão de

---

<sup>102</sup> Peery (1946, p. 274).

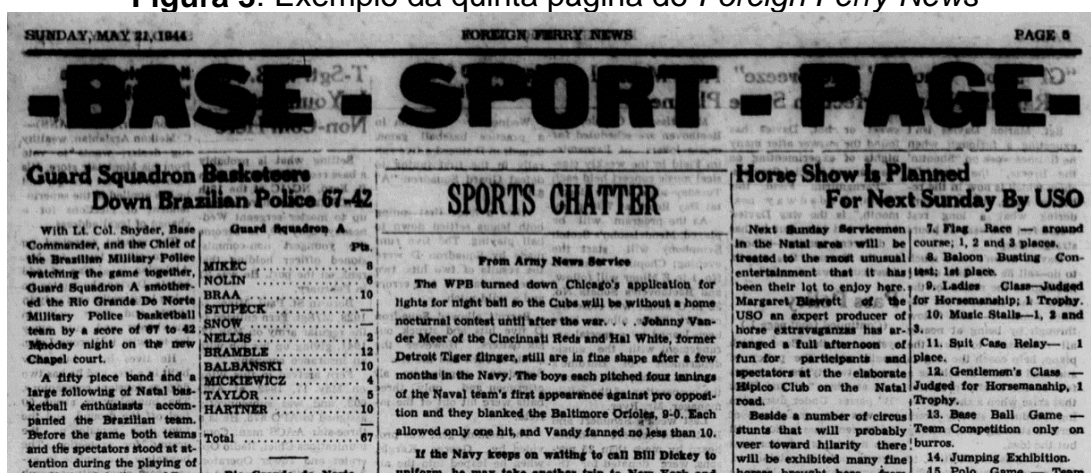
<sup>103</sup> Mais adiante, no terceiro capítulo, iremos abordar o machismo e a imagem da mulher nas páginas do periódico.

novos funcionários, reformas, novidades e comentários sobre enfermeiras e auxiliares na Cruz Vermelha. Em algumas edições, ainda é possível encontrar poemas que poderiam ser enviados anonimamente ou não, pelos soldados da base, bem como pequenas colunas com dicas e novas palavras em português, todavia, seu posicionamento era alterado de forma ser incluída em outras páginas sem um lugar fixo.

Em adição às notícias sobre o campo de Parnamirim e outras bases espalhadas pelo mundo, a partir de setembro de 1943, e de forma descontínua, a terceira página do FFN passou a apresentar a coluna “*Briefs About Brazil*” (Informações Breves Sobre o Brasil), que contava com pequenos quizzes sobre a cultura, geografia e história do país. Do mesmo modo, a terceira e quarta páginas eram mais notícias com pequenas matérias sobre o campo e outras bases espalhadas pelo globo, que também podiam ser acompanhadas de calendários sobre os eventos do USO durante a semana.

A depender de seu tamanho, a coluna “*Squadron News*” (Notícias do Esquadrão), oscilava entre as três últimas páginas do periódico, pois por contar com crônicas escritas por soldados de variados esquadrões, caso obtivesse um maior número de artigos, uma página inteira seria utilizada, ou em caso de poucas linhas, somente um pequeno espaço em uma das folhas era necessário.

Figura 3: Exemplo da quinta página do *Foreign Ferry News*



Fonte: Hemeroteca Nacional (1944)

A seção de esportes (Figura 3) apresentava o mesmo problema, no entanto, frequentemente ocupava todo o espaço da quinta página do jornal por apresentar não somente notícias sobre os times estadunidenses, como também as principais atualizações relacionadas às classificações e campeonatos de times esportivos da

própria base. Tais equipes eram compostas pelos soldados da base e o quadro de variedades esportivas contava com esportes como beisebol, polo aquático e, até mesmo, competições de equitação.

A sexta e última página geralmente incluía as continuações das colunas que não foram concluídas na primeira página, além das respostas dos quizzes propostos e colunas de entretenimento. Essas colunas variavam desde anúncios sobre aulas de dança oferecidas na base até mesmo atualizações sobre os filmes que seriam lançados nos Estados Unidos. Além disso, tirinhas que deveriam entreter e chamar a atenção dos soldados podem ser encontradas na parte inferior da página. Desta vez, no entanto, elas eram de autoria do cartunista Milton Caniff e recebiam o título de “Male Call” (Chamado Masculino), pois contavam com as impressionantes personagens femininas “Miss Lace” e “Burma” com sua beleza e humor<sup>104</sup>.

Portanto, entende-se que assim como proposto pelo *Camp Newspaper Service*, o *Foreign Ferry News* escrevia suas colunas com base no que seria útil para que os soldados se mantivessem atualizados, entretanto, somente caso esta utilidade estivesse de acordo com as normas de censura. Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de papel, recursos e, em alguns momentos, o acúmulo das notícias, havia o interesse na continuidade de edições com seis páginas.

Todavia, assim era anunciado pela frase “Por e Para os Homens da Base”, que em teoria estava responsável por guiar o conteúdo do jornal, ainda é necessário o aprofundamento de alguns temas que podem ser encontrados nas entrelinhas de suas páginas, e que são capazes de nos ajudar a compreender quais eram as intenções, concepções ou propósito dos editores ao produzirem tais textos.

---

<sup>104</sup> Cornebise (1995, p. 215).

#### 4 “RETALHOS DA VIDA AMERICANA NO BRASIL”

Aqui, para que fique registrado, estão as coisas que você vai querer lembrar quando seus dias como soldado acabarem: as personalidades, os jogos de bola, as piadas e mensagens sombrias, todo o complexo de retalhos da vida Americana no Brasil.

Arquive essas cópias para o futuro. Melhor ainda, ajude a trazer mais temas para serem impressos. Este jornal pertence a vocês, homens - um desafio à sua iniciativa e um fardo do seu “espírito”. Façam com ele o que desejarem.<sup>105</sup>

O trecho acima está localizado na primeira edição disponível do *Foreign Ferry News*, e representa algumas das intenções de seus criadores. O pensamento editorial do jornal, assim como discutido previamente, tinha o intuito de levar em consideração a opinião dos soldados sobre suas necessidades na base e assim como na citação acima, esse processo fez com que o periódico passasse a ser um dos registros disponíveis responsáveis por retratar a vida levada dentro de Parnamirim Field.

Ainda assim, como veremos ao longo do desenvolvimento deste capítulo, existem fatos e acontecimentos que precisam ser interpretados de acordo com a escolha de palavras e organização de cada coluna editada, contudo, ao levar em conta que o jornal atuou por cerca de dois anos e exibe uma quantidade generosa de edições acessíveis, a análise deverá ser contida em três principais tópicos temáticos. Sendo eles: o controle de informações, a manutenção da Política de Boa Vizinhaça e entre países das Nações Unidas e a participação e imagem da mulher no jornal.

Portanto, a escolha dos tópicos temáticos deste capítulo foi de encontro com alguns dos temas abordados pelo *Guide to the Use of Information Materials* (Guia para o uso do material informativo), no entanto, visando ter como foco apenas seu conteúdo, a análise temática não levará em conta a ordem cronológica de publicação dessas matérias no jornal. Nesse sentido, edições de anos distintos podem ser utilizadas em diferentes momentos do texto.

Como explicado anteriormente, este Guia informativo deveria ser utilizado pelos editores dos jornais militares estadunidenses, para que estratégias específicas fossem adotadas em relação a publicação de determinados temas. Deste modo, as questões a serem tratadas ao longo desta última seção do trabalho, versarão sobre a

---

<sup>105</sup> No original “Here, for the record, are the things you’ll want to remember when your soldiering days are over: the personalities, the ball games, the jokes and somber messages, the whole complex patchwork of American life in Brazil. File these copies away for the future. Better yet, help bring new issues into printing. This paper belongs to you, men - a challenge to your initiative, and a grudge of your “esprit”. Do with it what you Will.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 16/05/1943, p. 2 (tradução nossa).

participação do soldado nas publicações e seus conflitos referentes aos superiores e instituições do Exército; a retratação do Brasil e a relação dos soldados com o país; a mulher nas páginas do jornal e a percepção dos soldados em relação a mulher brasileira.

#### **4.1 *Foreign Ferry News*: a “imprensa livre” e a participação dos soldados**

Com base no que era registrado em jornais militares, Conerbise revela que, apesar de existirem incentivos dos escalões superiores para que os periódicos existissem, a “imprensa livre” dos soldados não era plenamente apoiada pelos oficiais das bases militares. Alguns dos motivos seriam a antipatia contra o que poderia expor críticas aos comandantes das bases e a possibilidade da realização de manifestações contrárias às instituições do governo, em especial, o Exército. Destarte, é relatado que em alguns desses periódicos, os editores eram intimidados pelos seus superiores, para que, desta forma, considerassem as demandas feitas em favor de suas reputações<sup>106</sup>.

Assim, muitos jornais teriam deixado de apresentar publicações que poderiam favorecer os soldados, para que se convertessem em apenas panfletos informativos. Portanto, a chamada “imprensa livre” dos jornais militares, não enfrentou apenas a censura estabelecida como um método de “garantir a segurança de informações especiais”, como também a vontade daqueles que poderiam intimidar seus subalternos. Não é por acaso, que ao escrever uma reportagem para a revista *Collier's Weekly*, dois ex-funcionários do *The Stars and Stripes*, um dos maiores jornais do Exército dos Estados Unidos, relataram que “O Exército sabe o tipo de jornal que deseja. E sabe também como conseguir, mesmo se tiver que lutar contra os soldados funcionários de lá e alguns poucos oficiais simpáticos<sup>107</sup>.”

Apesar desta imposição, alguns editores continuaram com abordagens desrespeitosas em relação às instituições presentes nas bases militares. Ainda segundo Conerbise, um dos maiores exemplos seria o dos shows realizados pelo

---

<sup>106</sup> Conerbise (1995, p. 217).

<sup>107</sup> No original “*For the Army knows what sort of newspaper it wants. And it knows how to get it, even if it has to fight all the enlisted men on the staff and a few sympathetic officers.*” HUTTON, Bud; MACMAHON, Thomas A. *Brass Hats and Blue Pencils. Collier's Weekly*, 18 de Maio de 1946, p. 24, 67-71. (tradução nossa).

*United Service Organizations*, que ao levar celebridades em *tours* pelas estações espalhadas pelo globo, fez com que editores do jornal *CBI Roundup*, atuante na área da até então China-Burma<sup>108</sup>-Índia, expressassem críticas contra personalidades que passavam tempo o suficiente nas bases para apenas “lavar uma muda de roupas” e voltar para casa<sup>109</sup>.

Ademais, os soldados desenvolveram o hábito de se expressarem nas páginas dos jornais por meio de poemas, pois apesar de preconceitos prévios, que ligavam o passatempo ao que eram chamados de “homens mais sensíveis”, durante a guerra “tornou-se respeitável ser um poeta”<sup>110</sup>. Desse modo, compor poesias, acabou se tornando uma das principais formas que os soldados utilizavam para participar das edições. Logo, se desejassem, poderiam assinar como “autor anônimo” e expressar seus sentimentos, que se diversificaram em torno da revolta contra instituições, saudades de casa ou até mesmo sobre o que faziam na base.

No que se refere ao *Foreign Ferry News*, que assim como discutido anteriormente, era destinado aos soldados de base, ou seja, aqueles que ocupavam as patentes mais baixas. Certas informações eram publicadas a mando de oficiais ou outras patentes superiores e, por isso, poderiam carregar um tom distinto das outras matérias de uma mesma publicação, pois além de comunicados, também eram feitos comentários, em alguns casos de cunho repreensivo, acerca de comportamentos que não estavam conforme o que era “aceitável” segundo os padrões do Exército.

Os discursos patrióticos eram utilizados pelos dois “lados da Guerra”, um objeto de pesquisa interessante, mas que não cabe no escopo dessa pesquisa. Em vista disso, o patriotismo estava dentro de um dos tópicos mais utilizados nas propagandas estadunidenses, e a ideia de que os soldados deveriam salvar a democracia e as Américas, era um dos principais combustíveis para que continuassem lutando pela sua pátria. Portanto, não é uma surpresa que o FFN, tenha publicado numerosos discursos patrióticos que visavam motivar ou, em alguns casos, forçar que seus soldados efetuassem práticas que pudessem contribuir no desenvolvimento da guerra.

---

<sup>108</sup> Também chamada anteriormente de Birmânia, o país foi renomeado como República da União de Myanmar, a partir de 1989.

<sup>109</sup> Cornebise (1995, p. 218).

<sup>110</sup> Cornebise (1995, p. 216).

Tal como foi estabelecido no segundo capítulo, as propagandas sobre a compra de Títulos de Guerra, eram algumas das únicas exceções feitas pelo jornal sobre a publicação de anúncios, justificando-se por meio do argumento de que estaria sendo feito em prol de um “bem maior”. Assim, na matéria “Tudo é levado em conta – Você precisa comprar títulos<sup>111</sup>” escrita pelo Sargento D. J. Hilterbrant e publicada para incentivar (cobrar) o apoio financeiro, é um exemplo de como tal mensagem chegava aos soldados:

É justo que seja estimado a existência de centenas de homens nesta Base que tem irmãos, primos e amigos no serviço militar - sim, nas linhas de frente. Vocês sabem que sacrifícios esses homens estão fazendo, então quando alguém enfia uma bandeira debaixo do seu nariz você pode sentir que está sendo confrontado. Agora se você ainda não tem nenhum sentimento patriótico, é justo apostar que você é cego, surdo, e burro, senão esqueceu de ler livros sobre a História Americana em algum momento. Portanto, vamos ignorar o patriotismo por enquanto.<sup>112</sup>

É curioso perceber que existe a tentativa de provocar o sentimento de culpa por negligência, principalmente quando se nota que é de autoria de um dos sargentos da base, que devemos salientar, provavelmente recebia um salário maior que o de seus subordinados. Ao passo que se questiona não apenas o patriotismo, como também a compaixão por seus companheiros que estão na linha de frente, são realizados insultos sobre a capacidade dos leitores, e mais adiante, se é feita a menção de que deveriam ser gratos por estarem presentes na base, visto que:

Muitas coisas acontecem com a gente no Exército. Uma coisa muito ruim não é culpa do Exército, é nossa. Uma boa parte de nós se habituou com a segurança [...]. É a segurança de ter um teto sobre as nossas cabeças, comida para comer, roupas para usar - saber que o dia de pagamento com certeza está por vir no fim do mês - tudo isso às custas do governo. [...] Bem, lá na vida civil para onde ansiamos voltar, aquele teto custa de cinco a dez mil dólares. [...]

Veja! Você torce o tornozelo jogando bola. O que acontece? O hospital tira de dois a três radiografias e te remenda. Irmão, isso custa uma média de 20 dólares de dinheiro civil. Repense - é um bom ponto. Você está em condições de aguentar a crítica?<sup>113</sup>

<sup>111</sup> No original “*It all adds up - You gotta buy bonds.*” JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 29/04/1945, p.1. (tradução nossa).

<sup>112</sup> “No original “*It is fair to estimate there are hundreds of men on this Base who have brothers, cousins and friends in the service - yes, in the front lines. You men know what sacrifices those men are making, so when someone sticks a flag under your nose you might feel that you’re getting the business. Now if you don’t have any patriotic feeling yet, it’s a pretty fair bet you’re blind, deaf, and dumb, or else you forget to read your American History books somewhere along the line. So we’ll just skip patriotism for now.*” JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 29/04/1945, p.1. (tradução nossa).

<sup>113</sup> No original “*A lot of things happen to us in the Army. One very bad thing is not the fault of the Army, it’s ours. A good many of us have actually gotten into a rut of security [...]. It’s the security of having a roof over our heads, food to eat, clothes to wear - knowing payday is sure to come at the end of the*

Ao apontar as dificuldades financeiras que os aguardavam em suas vidas civis, o autor relembra os soldados que, por conseguirem moradia e tratamentos médicos sem nenhum custo, deveriam ser gratos ao que o Exército estaria proporcionando e, deste modo, retribuir ao financiar novos equipamentos. Destarte, o sargento que também se encontrava responsável pelos componentes da base, demonstra autoridade aos homens para que também desenvolvam um compromisso pelos atos que contribuem para o aumento nos gastos da base.

Entende-se que, apesar das provocações, a política exercida pelos editores do *Foreign Ferry News*, seria de tentar fazer com que os soldados não se revoltassem contra os oficiais, uma vez que alguns textos na coluna editorial buscavam resolver conflitos entre ambos. Desse modo, ao escreverem sobre o ressentimento desenvolvido a partir das repreensões severas feitas pelo Capitão Patka, são desenvolvidas algumas reflexões:

Naquele momento, muitos de nós guardamos rancor não apenas contra aquele oficial mas também contra todos os oficiais e também contra o exército. Nossa experiência contribuiu para o sentimento de que os soldados nunca são tratados justamente e que oficiais podem fazer o que quiser até mesmo assassinato. [...] Uma avaliação honesta dos fatos nos mostra que na verdade as coisas não são tão ruins quanto a imagem mental que construímos. [...] no exército os infratores sofrem mesmo que sejam soldados ou oficiais.

[...] Muitas reclamações do exército seriam eliminadas se as supostas injustiças fossem resolvidas de maneira direta com as autoridades apropriadas. Esta semana foram feitas muitas reclamações entre os GIs daqui pois alguns oficiais do Exército e da Marinha estavam usando as instalações dos clubes do USO. Os soldados chegaram ao ponto de prever que seria somente uma questão de tempo até o USO ser considerado fora dos limites para os soldados de base. Todas as reclamações sobre o tema foram resolvidas de forma simples. [...] <sup>114</sup>.

---

*month - all that at government expense.[...] Well, back there in civilian life where we are howling to be, that roof costs five to ten thousand bucks. [...]. Look! You jimmy up an ankle playing ball. What happens? The hospital takes two or three X rays and tapes you up. Brother, that's around 20 bucks civilian money. Think it over - it's a point. Are you in a position to stand the graff?"* JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 29/04/1945, p.1. (tradução nossa).

<sup>114</sup> No original "Right there a lot of us formed grudges not only against that officer but also against all officers and against the army. Our experience there contributed to a feeling that Enlisted Men never get a fair deal and that officers can get away with murder. [...] An honest appraisal of the facts shows us that actually things are not as bad as the mental image we have built up. [...] in the army wrongdoers suffer whether they are officers or enlisted men. [...] A lot of bitching in the army would be eliminated if fancied wrongs were taken up in a straightforward manner with the proper authorities. This week there was a lot of complaining among GIs here because a few Army and Navy officers were using the facilities of the USO Clubs. The men were going as far as to predict that it was only a matter of time until the USO would be put off limits for enlisted men. All of that complaining on that score was very simply taken care of. [...]" JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 18/06/1944, p. 2. (tradução nossa).



Podemos interpretar que mesmo após expor os pensamentos que circulam entre uma boa parte dos soldados em relação ao comportamento e tratamento de privilégio referente aos oficiais, esse texto foi escrito com o intuito de influenciar os soldados a não desenvolverem ressentimentos contra os oficiais. No entanto, percebe-se que até mesmo nos momentos mais descontraídos do jornal, algumas de suas passagens são feitas de forma a demonstrar que existem diferenças de tratamentos na ordem social das patentes da Base. E ao escrever uma matéria com o enfoque em “explicar” e forma humorada os termos utilizados pela Base, o Sargento D. J. Hilterbrant, mais uma vez escreve:

Soldado. Um indivíduo que reclamaria até mesmo sobre um banho gelado no inferno, sendo um pouco alérgico a Oficiais e parcialmente a mulheres. Nenhuma mulher em particular - só mulheres. Não existe tempo ou espaço o suficiente para definir o termo, “Oficial” Este deve ser abordado de diversos pontos de vista como mulheres, soldados, etc. Pode-se, todavia, apontar que os regulamentos são muito generosos em suas definições. Mas assim como Snodgrass diz para fazer uma grande piada, “As vezes eu não sou tão generoso.”<sup>115</sup>

Embora anteriormente, os editores do jornal tenham publicado sobre como a imagem criada pelos soldados era pior do que a realidade, o Sargento D. J. Hilterbrant, que apesar de se encontrar em uma patente superior aos soldados da Base, reconhece - ainda que por meio de uma abordagem bem-humorada - que ao comparar com outras patentes, os oficiais detêm uma maior flexibilidade em relação aos regulamentos da base. Tal fato revela, que embora existissem tentativas de fazer com que os soldados não se sentissem injustiçados, ocorreu um esforço para manipular os sentimentos daqueles que se sentiam incomodados com as vantagens usufruídas pelos seus superiores.

Em outros momentos, no entanto, o jornal publicava críticas em suas páginas. Algumas delas ocorriam devido a participação do *Foreign Ferry News* nos eventos organizados na Base ao longo dos anos de atividade, assim, foram realizadas entrevistas exclusivas com celebridades que visitavam o local a mando do USO<sup>116</sup>. Contudo, seus editores optaram por não avaliar as atrações, pois a) Todos que faziam

---

<sup>115</sup> No original “Enlisted men. An individual who would gripe over a cold shower in hell, being slightly allergic to Officers and partial to women. No particular women - just women. There is not a time or space here to define the term, “Officer.” That must be approached from several points such as women, Enlisted Men, etc. It may, however, be pointed out that regulations are very generous in their definitions. But as Snodgrass says to make a big joke, “I ain’t so generous sometimes.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 22/04/1945, p. 3 (tradução nossa).

<sup>116</sup> Pinto (2005, p, 35).

a leitura do jornal estariam presentes no momento, então seria repetitivo, b) Os editores não se sentiam qualificados o suficiente para criticar as atrações.

Portanto, quando necessário, eram feitas publicações acerca de situações que podem ter incomodado aqueles que presenciaram o fato, como:

Aquele show do USO

“Vocês não pagaram nada para estar aqui” foi uma das piadas engraçadas ditas por um dos artistas que se apresentaram no show do USO realizado no *Army Theater* essa semana. Nós a descrevemos como engraçada porque o piadista a usou diversas vezes e várias pessoas riram.

[...]. Nosso apego nessa questão em particular é o fato de que o resto da performance realizada pelo grupo parecia representar a atitude expressa nas palavras “Vocês não pagaram nada para estar aqui”. Para que isso não seja interpretado como uma atitude mal-intencionada e ingrata direcionada a uma organização que está realizando um trabalho difícil, queremos apontar que a impressão dada pelo Harlem Revue, o grupo composto por pessoas de cor do USO e que tocou aqui na semana passada foi o exato oposto.

[...]. É verdade, não estavam distribuindo dinheiro. Mas os homens nessa Base pagam todos os artistas com o simples gesto de comparecer às suas apresentações. Em troca eles têm a cortesia de se esforçarem ao apresentar um show de bom grado<sup>117</sup>.

A observação feita, levanta a questão sobre o desejo dos soldados em serem valorizados por aqueles que os “visitam” e apesar de realmente não estarem contribuindo financeiramente, não apaga o fato de que ainda estavam servindo e arriscando as suas vidas pelo seu país e que, ao menosprezar a importância de apresentações feitas nas instalações militares, por serem gratuitas, os artistas podem ter afetado a autoestima dos soldados no que diz respeito ao seu valor como público consumidor e digno de um bom show.

Outra instituição criticada pelo modo invasivo no qual operava em relação aos soldados foi a *Base Censor*. Devido ao alto teor de censura envolvido no envio de cartas e encomendas para familiares, parentes ou namoradas nos Estados Unidos, os soldados não concordavam com o fato de que suas correspondências eram lidas

---

<sup>117</sup> No original “That USO Show. ‘You guys didn’t pay anything to get in here’ was one of the funny lines pulled by one of the comedians in the USO show which played at the Army Theater this week. We described it as funny because the entertainer used it several times and several people laughed. [...] Our gripe in this particular instance is that the performance given by the rest of the troupe seemed to bear out the attitude expressed in the lines, ‘You guys didn’t pay anything to get in here.’ Lest this be interpreted as an ill-natured and ungrateful blast at an organization which is doing a difficult job, we want to point out that exactly the opposite impression was given by the Harlem Revue, the colored USO unit that played here the week previous. [...] True, there was no cash outlay. But the men on this Base pay all performers the original compliment of coming to see the show. In return they are entitled to the courtesy of a good-natured effort.” JORNAL, Foreign Ferry News, Natal, 15/10/1944, p. 2. (tradução nossa).

pelos censores, e por isso, utilizaram a ironia e as páginas do FFN para expor suas opiniões:

Esta Carta Parou O Censor

Data... Quem Liga,

Local... Idem

Caro Sabe... Quem:

Depois de escrever ontem a noite eu li a nova regulação quanto a censura, então eu assumi que todas as minhas cartas para você foram extraviadas. Portanto, eu vou escrever o que pode ser chamado de uma carta ok ou melhor, O Sonho de um Censor.

Depois de sair de onde nós estávamos ontem antes de sair para chegar até aqui, sem saber que estávamos vindo para cá de lá, nós não conseguimos pensar se conseguiríamos chegar aqui ou não. No entanto, agora estamos aqui e não lá, [...].

[...] Eu me sinto bem, para este tipo de clima daqui, mas claramente eu me senti bem lá pelo tipo de clima de lá, então não há nada para se alarmar.

[...] Agora é hora, provavelmente, de parar esta carta um tanto noticiosa antes que eu dê informações demais já que o censor aqui provavelmente será um espião como eles foram lá, não exatamente.

- Sabe... Quem Jr.

Com amor,<sup>118</sup>

A ironia exposta aqui, faz referência às justificativas dadas pelo Exército Americano, de que qualquer tipo de informação não vigiada poderia ser utilizado como uma arma nas mãos dos inimigos, deste modo, seus censores eram considerados “espiões”, pois também estarem em contato com informações ou conversas, que devido às questões de privacidade, não deveriam ser lidas por outras pessoas a não ser seus destinatários. Assim, poemas também foram escritos para destacar a indignação presente entre os soldados:

Linhas para um censor

Eu tenho uma garota, longe daqui,  
E ela é gentil e delicada,  
Mas como posso mandar meu amor para ela  
Se a censura lê minhas cartas?

Essa adorável garota é muito amorosa,

---

<sup>118</sup> No original “*This Letter Stopped The Censor. Date... Who Cares, Place... Ditto. Dear UNO... HOO: After Writing last night I read the new regulations regarding censorship, so I conceded that no doubt my letters to you from here have gone astray. Therefore I write what may be called an OK letter or rather, A Censor’s Dream. After leaving where we were before we left for here, not knowing we were coming here from there, we couldn’t tell if we would arrive here or not. Nevertheless, we are now here and not there, [...]. [...] I feel just like I should, for this kind of weather here, but of course I felt all right there for the kind of weather there, so there is nothing to be alarmed about. [...] It is now time, in all probability, to stop this somewhat newsy letter before I give too much information as the censor here is likely to be a spy as they have there, not quite. -Uno... Hoo Jr. Love,*” JORNAL, Foreign Ferry News, Natal, 12/08/1943, p. 5. (tradução nossa).

e eu amo ela quer queira quer não,  
 Mas como posso contar sobre o meu amor  
 Se em palavras parece tão bobo?

Então leia minhas cartas gentilmente, senhor,  
 Que elas não foram feitas para você,  
 Mas para o meu amor que está longe,  
 Eu rascunhei essa pequena bobeira!

E quando você ler sobre o que sinto  
 E rir com profundo gosto,  
 Relembre, senhor, que outro homem  
 Gargalha das cartas que você escreve!  
 - Anônimo<sup>119</sup>.

Podemos observar que se deixa explícito o sentimento de desaprovação ao fato de que cartas íntimas podem ser lidas por outras pessoas e que, além disso, a correspondência de todos, inclusive as pertencentes ao censor, estariam sujeitas a serem lidas por companheiros da Base. Evidencia-se, nesse caso, em ambas as citações, que editores e soldados leitores do jornal, estavam dispostos a criticar o que viam como um aborrecimento presente na organização do Exército.

#### **4.2 *Foreign Ferry News* e a Regra de Ouro: quem fala o que quer, ouve o que não quer**

Com o envolvimento de diferentes países tanto geograficamente, principalmente, a relação da população nos esforços de guerra, essas nações passaram a ser conhecidas como "*Home Front*". Devido à importância de manter uma boa relação entre os Estados Unidos e essas regiões, compreendeu-se que era necessário aplicar regras para evitar que os soldados prejudicassem potenciais acordos futuros no pós-guerra. Assim, com a presença de instalações militares americanas nessas áreas, o "*Guide to the Use of Information Materials*" delineou o que as autoridades responsáveis deveriam considerar ao decidir quais informações sobre o conflito deveriam ser reveladas às tropas:

Informações do tipo que podem causar descontentamento ou saudades de casa ou o sentimento de frustração das tropas devem ser tratadas com extrema discrição, lembrando que entre os principais propósitos do serviço

---

<sup>119</sup> No original "*Lines to a Censor. I have a girl, so far away, And she is sweet and frail, But How can I send my love to her When the censor reads my mail?; This lovely girl is very sweet, I love her willy-nilly, But how can I tell her of my love When in print it looks so silly?; So read my letters gently, sir, That were not meant for you, But for my sweetheart so far away, I scrawled this silly go!; Then when you read my sentiments And laugh with deep delight, Remember, sir, that another man Laughs at the letters that you write! Anonymous.*" JORNAL *Foreign Ferry News*, Natal, 05/09/1943, p. 2. (tradução nossa).

de informações para as Forças Armadas são o de fortalecimento da disciplina e o aumento da moral, e que esses objetivos são frustrados quando a ira e ressentimento são direcionados contra forças sociais e políticas do interior. [...] o tratamento dos materiais relacionados ao estado da nação, pelo pessoal responsável por fornecer informações às forças armadas deve ser guiado não somente pelo grau de interesse da audiência em relação ao tema apresentado, mas da mesma forma, pelo provável efeito da apresentação para a audiência [...] no suprimento de notícias para uma audiência civil, a questão do impacto da informação em relação aqueles que irão recebê-la geralmente é mínima. Dentro das forças armadas é vital que toda informação seja examinada sob esta perspectiva<sup>120</sup>.

Na tentativa de fazer com que os soldados não fossem afetados por determinadas notícias, o Guia Informativo também admitia que algumas informações eram necessárias para que os soldados pudessem se sentir motivados na luta contra o Eixo. Entre elas, estava a necessidade de saber a situação do país no qual estavam estacionados:

No geral, informações que lidam com as dificuldades no *home front* e que são resultados do estresse da guerra, como o racionamento de gasolina, racionamento da comida, aumento das taxas e horas mais longas, são de interesse especial para o homem que está servindo e proporciona um estímulo para seus próprios sentimentos sobre a guerra, ao invés do contrário<sup>121</sup>.

Ainda assim, ao tratar de assuntos relacionados às suas localizações, certos cuidados deveriam ser acatados, portanto, a censura dos jornais militares em relação ao país em que se encontravam, era relativa ao nível de confidencialidade da localização. Um dos exemplos encontrados seria o do jornal *The White Falcon*, fundado nas instalações secretas estabelecidas na Islândia pelas tropas do exército dos Estados Unidos, ainda no início de 1941, e que devido às circunstâncias do

---

<sup>120</sup> No original "Information of such character that is likely to add to the discontent or homesickness or sense of frustration of troops is to be handled with the extreme of discretion, it being kept in mind that among the primary purposes of information service to the Armed Forces are the strengthening of discipline and the upbuilding of morale, and that these purposes are thwarted when ire and resentment are directed against social and political forces within the interior. [...] the treatment of all materials pertaining to the state of the nation, personnel supplying information to the armed forces should be guided not only by the degree of interest of the audience in the subject presented, but equally, by the probable effect of the presentation upon the audience. [...] In the supplying of news to a civilian audience, the question of the impact of the information upon those receiving it is usually of minor consideration. Within the armed forces it is vital that all information be examined in this light." *Army of the United States: Special Service Division. Guide to the Use of Information*. p. 8-9. (tradução nossa).

<sup>121</sup> No original "In general, information dealing with the difficulties on the home front which result from the stresses of the war, such as gasoline rationing, food rationing, increased taxes and longer hours, is of especial interest to the man in service and provides an uplift to his own feeling about the war, rather than otherwise." *Army of the United States: Special Service Division. Guide to the Use of Information*, p. 10. (tradução nossa).

envolvimento estadunidense na guerra, os seus editores só puderam citar a real localização de sua base em 1943<sup>122</sup>.

Em jornais no qual o país de atuação não era considerado um caso de segredo, como o do *Foreign Ferry News*, também foram elaboradas políticas que buscavam tratar da vivência dos soldados nas regiões pertencentes a países aliados e ao grupo das Nações Unidas:

Não é necessário que os serviços de informação falem dos nossos Aliados somente em termos de admiração ilimitada, não fazendo menção a maneiras que são diferentes das nossas, falhas no caráter nacional ou erros militares do passado.

[...]. Existe uma regra que pode guiar todos os nossos pensamentos e conduta em relação às nações que lutam ao nosso lado - A Regra de Ouro. Não pense e diga nada sobre elas o que nós não gostaríamos que elas pensassem e falassem sobre nós<sup>123</sup>.

Dessa forma, a chamada Regra de Ouro, determinava que as publicações feitas aos países aliados e utilizados como *home front*, não necessitavam de elogios insinceros, no entanto, deveriam prezar pelo reconhecimento e bom senso do que poderia ser dito, uma vez que a lógica seguida, seria a do ditado “quem fala o que quer, ouve o que não quer”.

Tal regra guiou a abordagem realizada pelos editores do FFN, que ao falarem sobre o Brasil no jornal, faziam publicações incentivando o aprendizado da cultura e língua do país e, em alguns momentos, comentando sobre a falta de suprimentos específicos em decorrência da guerra. A proposta também fazia com que os estadunidenses pudessem socializar com os moradores de Natal, que por ser próxima a Base, era utilizada pelos americanos para a realização de passeios, socialização e também ponto de compras.

As colunas destinadas à abordagem de curiosidades ou fatos sobre o Brasil, cobriram temas corriqueiros que não poderiam gerar polêmicas, como por exemplo, matérias sobre uma grande parte da população da região que dormia em redes, ou que a palmeira é uma planta multiuso para os brasileiros. Ademais, publicações que

---

<sup>122</sup> Cornebise (1995, p. 213).

<sup>123</sup> No original “[...] it is not necessary that information services speak of our Allies only in terms of unbounded admiration, making no mention of ways that are unlike ours, faults in the national character or past military mistakes. [...] There is one rule that might guide all of our thinking and conduct toward the nations which fight on our side - the Golden Rule. Think and say nothing of them that we would not wish them to think and say of us.” *Army of the United States: Special Service Division. Guide to the Use of Information*. p. 18-19. (tradução nossa).

cobriram “falhas” e avanços no país, buscavam fazer com que o Brasil fosse visto sob um olhar de progresso, e como um grande aliado:

Uma viagem de automóvel pelo interior do Brasil é planejada para proporcionar a alguém um respeito saudável pelas fabulosas potencialidades dessa grande terra.

[...] O Brasil está emergindo de um semifeudalismo que por séculos manteve uma grande porção do seu povo em uma servidão intelectual e econômica. É somente agora que estão começando a mostrar sua força, e rapidamente tem assumido uma liderança entre as nações da América do Sul. Seu governo está lutando contra o analfabetismo e doenças e preconceito e está lutando arduamente. As pessoas estão se ajustando rapidamente - com a ajuda da graciosidade dos Europeus do Sul e o espírito das pessoas do Novo Mundo. [...] essas pessoas nos consideram seus amigos e por meio da amizade eles terão fé no Estilo Americano e o adotarão como o seu próprio<sup>124</sup>.

Além de seguir as instruções deixadas pelo Guia Informativo, a matéria escrita por Duncan Groner exhibe uma boa parte das expectativas utilizadas na propaganda da Política da Boa Vizinhança. Nas observações feitas, os estadunidenses são projetados como “salvadores” de um país que “precisava de ajuda” e por isso estariam utilizando o “Estilo Americano” para guiar os brasileiros na busca de um futuro moderno e melhor.

Ao passo que observações como essa eram realizadas, outras publicações que - de uma forma mais humorada - abordavam experiências dos soldados na Base, também receberam a atenção dos editores. A possibilidade de fazer piadas, principalmente em relação à rotina daqueles que viviam em Parnamirim, pode ser vista como uma tentativa de fazer com que os soldados se sentissem mais à vontade nas instalações e também nos momentos de lazer como este:

“Spammie” diz que estamos vivendo

“vocês estão vivendo e não tem noção disso,” disse “Spammie” Paltin do Balcão de Cerveja do PX. Quantos caras têm um lugar bonito quanto o Jardim de Cerveja do PX no quintal de casa?

“Spammie” tem um ponto aqui. Nós não conhecemos nenhum outro lugar onde você possa beber cerveja americana, escutar as hélices do *Service*

---

<sup>124</sup> No original “An automobile trip through the interior of Brazil is calculated to give one a healthy respect for the fabulous potentialities of this great land.; [...] Brazil is only now emerging from a semi-feudalism which for centuries has held so large a portion of it’s people in intellectual and economic bondage. It is only now beginning to flex it’s muscles, and it is fast assuming enlightened leadership among the nations of South America. It’s government is fighting illiteracy and disease and prejudice and fighting them the hard way. The people are taking hold fast - with the graciousness of South Europeans and the spirits of a New World people.; [...] these people consider us their friends and through friendship they will take faith in the American way and make it their own way.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 19/09/1943, p. 2 (tradução nossa).

*Squadron* e bater nos mosquitos brasileiros ao mesmo tempo. É impossível em qualquer outro lugar que não seja o Brasil<sup>125</sup>.

Ainda assim, como aconselhado nos guias de informação, os editores não poupavam as páginas do *Foreign Ferry News*, de comunicados sobre dificuldades a serem enfrentadas devido a problemas originados pelo conflito. Algumas delas registram a falta de água na base e a necessidade de fazer com que houvesse um maior controle no seu consumo:

A escassez de água afeta a Base novamente: A cooperação é necessária para prevenir o esgotamento do recurso.

A ameaça de um sério esgotamento da água se tornou mais provável hoje, segundo o conselho dado pelos oficiais de engenharia da Base, foi estimado que um racionamento mais severo da água será necessário muito em breve<sup>126</sup>.

A escassez de alguns alimentos também está ocorrendo, o que aparentemente gerou certo estresse entre os soldados da base: a falta de cerveja e cigarros.

Ameaça de uma escassez de cerveja na Base em um futuro próximo.

Qual necessidade é mais importante, cerveja ou material médico vitalmente necessário para nós e nossos colegas além-mar?

Essa é uma das perguntas que provavelmente vai ser feita a vocês em breve, de acordo com o anúncio sobre a situação atual da “cerveja”, que aliás foi informada ontem pelo escritório PX em uma declaração feita ao *Foreign Ferry News*.

[...]. Por que? Simplesmente porque isto é a guerra e o valioso espaço para carga é necessário para transportar comida e outros suprimentos necessários, para que a luta contra o Eixo consiga continuar<sup>127</sup>.

Essas publicações procuravam justificar a tomada de medidas de controle para que providências fossem aplicadas na tentativa de evitar que a falta de abastecimento

---

<sup>125</sup> No original “‘Spammie’ says we’re living ‘you guys are living and don’t know it,’ says ‘Spammie’ Paltin of the PX Beer Counter. How many guys have got a beautiful place like PX Beer Garden in their back yard at home?; ‘Spammie’ has something there. We know of no other place where you can drink American beer, listen to Service Squadron prop-wash and swat Brazilians mosquitos at the same time. It’s impossible any place other than Brasil.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 02/07/1944, p. 3. (tradução nossa).

<sup>126</sup> No original “Water shortage again threatens this Base: Co-operation Is Urged To Prevent Exhaustion of Supply. Threat of a very serious water shortage loomed more probable today, according to advice received from the Base engineering officers, who intimated that more radical curtailment of the water rationing was in the offing very soon.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 11/07/1943, p. 1. (tradução nossa).

<sup>127</sup> No original “Threaten beer shortage at Base in near future. What will is buy boys beer, or vitally-needed medical supplies for ourselves and our buddies overseas? That question is one which may be put up to you very shortly, according to the announcement of the present “beer” situation, which was released by the PX officer yesterday, in a statement to *Foreign Ferry News*. [...] Why? Simply because this is war and the value of cargo space is needed for foods and other valuable supplies, needed to carry on against the Axis.” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 20/06/1943, p. 1 (tradução nossa).



chegasse a afetar os moradores da cidade, uma vez que a falta de água e outros mantimentos poderiam interferir na vida dos natalenses:

Leite fresco para a Base é Negado  
 Esforços feitos pelo Capitão Dwinell, Oficial encarregado da alimentação, para que fosse trazido leite fresco em maior quantidade da cidade “um pouco à frente na estrada” foram recentemente negados quando o Coordenador da comida da cidade foi contra o plano.  
 O Coordenador apontou que o transporte do leite da cidade para a Base vai privar os habitantes da cidade do suprimento de leite que normalmente é necessário para o consumo diário. As autoridades responsáveis pela alimentação do exército prontamente concordaram em total cooperação com as autoridades locais [...] <sup>128</sup>.

Ocorrências como essa eram o resultado do fato de que os soldados deveriam tratar sua estadia no Brasil como se fossem apenas convidados. Assim, não poderiam causar desconforto ou dificuldades para seu anfitrião, pois, naquele momento, Natal já passava por dificuldades devido a superpopulação da cidade e insuficiência de suprimentos, em consequência da guerra. Sendo assim, o exército não deveria causar má impressão aos novos “amigos”.

Apesar da tentativa de fazer com que a moral dos Estados Unidos, fosse elevada a partir do comportamento de seus soldados nos países aliados, os editores do *Foreign Ferry News* não pareciam satisfeitos com a conduta de alguns de seus homens e as prováveis consequências de seus atos:

Soldados e Senhores  
 Soldados que retornam de áreas no exterior reportam que nós não estamos nenhum pouco perto de influenciar pessoas. O fato é que um entre cem soldados americanos é um delinquente. E o resultado infeliz é, são os estrangeiros que julgam e medem o que nós gostamos de chamar de “civilização Americana”  
 [...] Quase todo mundo está de acordo que desta guerra deve surgir alguma forma de estrutura internacional que assegure a paz. Deve ser criada, [...] por meio da força ou deve ser construída nos sólidos laços da fé e amizade. O que isso significa? Em simples palavras isso significa que [...] os brasileiros devem acreditar que os americanos são as melhores pessoas do mundo. Isso significa que os árabes e franceses e britânico e russos devem concordar com os brasileiros. [...]. Nós não podemos comprar amizade. Mas podemos ter ela, de graça por nada a não ser exercendo os rudimentos da civilidade,

---

<sup>128</sup> No original “*Fresh Milk For Base Is Blocked. Efforts made by Captain Dwinell, Wing mess officer, to have quantities of fresh milk brought here from a town ‘farther down the line’ were blocked recently when the Food Co-ordinator of the town opposed the plan. The food Co-ordinator pointed out that the transporting of milk from the town to this Base will deprive the inhabitants of that town of their normally-needed supply of milk. Army mess authorities here promptly agreed in full cooperation with local authorities.*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 13/06/1943, p. 1.

por se esforçar ao máximo para agir com justiça e tentando entender os costumes de outras nações e povos<sup>129</sup>.

Percebe-se que as expectativas para o período pós-guerra também eram utilizadas para motivar e responsabilizar os soldados da Base. Destarte, também existia a necessidade de provar que as tarefas realizadas em Parnamirim, tinham sua importância própria, e que os soldados não deveriam se decepcionar com o “pouco” envolvimento em batalhas decisivas. Assim, ao visitar a base ainda em 1944, Eleanor Roosevelt, esposa do até então presidente Franklin D. Roosevelt, transmite a mensagem enviada pelo seu marido:

Primeira Dama Traz Mensagem do Presidente

‘O trabalho de vocês não é menos importante porque vocês não estão desviando de balas ou baionetas; vocês estão fazendo uma contribuição magnífica para o esforço de guerra aqui.’

Esta é a mensagem que Eleanor Roosevelt trouxe do Presidente dos Estados Unidos para os homens desta Base.

[...] Além disso ela estava muito impressionada com os esforços de guerra deste país e a disposição de cooperar com os Estados Unidos, ela disse, ‘É uma ilustração muito boa da Política da Boa Vizinhança que deve funcionar de ambos os lados’<sup>130</sup>.

Todavia, a perspectiva dos soldados não se encontrava tão otimista em relação ao trabalho realizado no Brasil, uma vez que o sentimento de que estariam sendo “esquecidos” ou até mesmo desprezados pelo Departamento de Guerra dos Estados Unidos, fazia com que a autoestima dos mesmos fosse refletida nos poemas publicados no FFN:

Um Erro Lamentável

<sup>129</sup> No original “*Soldiers and Gentlemen. Soldiers returning from overseas areas report that we are not everywhere winning friends and influencing people. The fact is that about one out of every hundred American soldiers is a hoodlum. And the unhappy result is, it is he the foreigner judges and measures what we like to call “American civilization” by.; [...] Nearly everyone is agreed that out of this war must come some form of international structure which will secure peace. It must be created, [...] upon force or it must be built upon force or it must be built upon the solid bonds of faith and friendship. What does that mean? It means in simple words [...] that the Brazilians must believe the Americans are the finest people in the world. It means the Arabs and French and British and Russians must agree with the Brazilians. [...] We cannot buy friendship. But we can have it, free for nothing but exercising the rudiments of civility, by leaning over backwards to play fair and by trying simply to understand the ways of another nation and people.*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 14/11/1943, p. 2. (tradução nossa).

<sup>130</sup> No original “*First Lady Bears Message From President “Your job is none the less important because you are not dodging bullets or bayonets; you are making a magnificent contribution to the war effort here.” This is the message that Eleanor Roosevelt brought to the men of this Base from the President of the United States. [...] Adding that she was very much impressed with the war effort of this country and the willingness to cooperate with the United States, she said, “It is a very fine illustration of the Good Neighbor Policy which must work both ways.*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 19/03/1944, p. 1. (tradução nossa).

Em um dia ensolarado de maio  
 Um grupo de garotos se sentiram felizes  
 Embora alguns possam ter ficado consternados  
 Quando fomos em direção a América do Sul

Nós embarcamos no navio aquela noite,  
 Todos prontos para entrar na luta,  
 Aquela noite nos nossos beliches ficamos quietos,  
 Nunca sonhamos que acabaríamos no Brasil.

[...] Agora nos sentamos e conversamos com nosso amigo,  
 Neste lugar chamado Natal,  
 E vamos de volta para o velho 'States'  
 E desejamos que pudéssemos corrigir os velhos erros  
 - Corporal Artur J. Noel<sup>131</sup>

Este poema foi publicado na segunda página da edição especial do aniversário de um ano do FFN e pode revelar também a intencionalidade dos editores de demonstrarem um pouco de melancolia, pois, apesar do orgulho envolvido no sucesso de manutenção de um jornal nas condições do *Foreign Ferry News*, marcava, também, mais um ano de guerra. É provável que queixas e frustrações relacionadas à falta de reconhecimento, também tenham sido feitas para as famílias dos soldados, pois em certo momento, até mesmo um poema enviado por E. W. Greene, pai do Sargento Richard Greene, foi publicado:

Natal

Você pode até falar de cidades e lugares  
 Onde existem muitas raças diferentes  
 Mas raramente ouve falar de Natal no Brasil  
 Nesta cidade da América do Sul  
 Estão alguns GI's sentados relaxando  
 Na base aérea no topo duma colina

[...] A guerra deu origem para um monte de "heróis"  
 Que batalharam submarinos e aeronaves  
 E de trincheiras lutaram até o impasse  
 Mas os homens que não ganham fama  
 E onde a licença é apenas um nome  
 São os GI's presos lá no Brasil

É verdade eles têm o USO  
 E filmes ao ar livre

---

<sup>131</sup> "No original "A Sorrowful Mistake; One bright sunny day in May; A group of the boys were feeling gay; Though some may have been in dismay; As we headed the South America way; We boarded the ship that night; All ready to get into the fight; That night in our bunks we lay still; Never dreaming we'd land in Brazil; [...] Now we sit and talk with our pal; In this place called Natal; And go back to the good old States; And wish we could correct our mistakes. - Cpl. Artur J. Noel" JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 14/05/1944, p. 2 (tradução nossa).

E passes para a cidade que está sempre fora dos limites  
 E mesmo que adorem resmungar e gritar  
 Você pode apostar seu último dólar  
 Quando se trata de trabalho, eles são cães de guarda normais

Mesmo que eles não recebam citações  
 De nenhuma Nação admirável  
 Eles estão fazendo um bom trabalho e sempre farão  
 Então continuem seguindo em frente e continuem voando  
 E todos os GI's continuem tentando  
 E talvez um dia vocês voltarão do Brasil para casa<sup>132</sup>.

O poema intitulado “Natal” inspirou uma iniciativa para motivar os soldados de Parnamirim. Apesar da falta de reconhecimento por parte de seu próprio povo ou de outros exércitos, as palavras do poema os incentivavam a seguir em frente, lutando não apenas pelo seu país, mas também para que pudessem retornar para casa.

No entanto, ao longo de suas linhas, o poema que narra Natal como uma cidade não tão conhecida e citada em conversas como outras cidades e lugares, também acaba fazendo comentários sobre como “nenhuma Nação admirável” citaria os soldados que ali atuaram. Levando em conta a desconsideração do Brasil como uma dessas Nações, as estrofes permitem que seja interpretado que a estação instalada no país, apesar de prover atividades de lazer aos seus soldados, foi descrita como uma espécie de lugar que não poderia trazer grandes conquistas para os militares.

#### **4.3 Foreign Ferry News: a figura da mulher dentro e fora da Base**

Apesar dos homens serem referenciados a todo momento nos jornais militares, mais de 140.000 mulheres teriam chegado a servir de forma voluntária como militares no Exército dos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial<sup>133</sup>. Fundado em 1943, o *Women's Army Corps* (WAC) atuou como uma espécie de separação entre o

---

<sup>132</sup> No original “Natal. You may talk of towns and places; Where there’s many different races; But you seldom hear of Natal in Brazil; In this South American city; There’s some GI’s sitting pretty; At an air base up on a hill; [...] The war has bred a lot of ‘heros’; Who have battled Subs and Zeros; And from Foxholes have fought them to a standstill; But the guys who get no fame; And where a furlough’s only a name; Are the GI’s stuck down there in Brazil; True they have their USO’s; And outdoor movie shows; And a pass to town that’s always out of bounds; Though they love to gripe and holler; You can bet your bottom dollar; When it comes to work, they’re regular hounds Even if they get no citations; From any admiring Nation; They’re doing a dam good jog and always will; So keep ‘em going and keep ‘em flying; And all you GI’s keep on trying; And maybe some day you’ll get home from Brazil” JORNAL, Foreign Ferry News, Natal, 19/02/1944, p. 2. (tradução nossa).

<sup>133</sup> TREADWELL. Mattie E. *The Women's Army Corps*. Washington, DC: U.S Government Printing Office, 1991, p. 641.

Exército “normal” e aquele destinado às mulheres<sup>134</sup>, pois mesmo que recebessem patentes e pagamentos como os homens, ainda existiam limitações ao que poderiam exercer dentro das funções militares<sup>135</sup>.

No entanto, a participação da mulher nos jornais militares era bastante restrita<sup>136</sup> e, no que se refere ao Guia Informativo, o único momento no qual a mulher é colocada como temática principal no jornal, a referência diz respeito a imagem do corpo feminino. Segundo o Guia Informativo, este não deveria ser um tópico abordado em suas páginas, todavia, não significava que este não seria um tema discutido amplamente pelos militares. Assim, ao tratar de forma resumida sobre a publicação de artes do corpo feminino em roupas de banho, uma resolução é formada:

“Arte” de roupas de banho assim como fotografias de corpos femininos comparativamente sem roupas devem ser usadas a critério do editor, lembrando sempre que as forças de combate dos Estados Unidos não são compostas por sibaritas<sup>137</sup> ou adolescentes retardados. Prover beleza para o adorno das paredes de trincheiras não é uma das funções primárias dos canais de informação do Exército<sup>138</sup>.

Apesar disso, no mesmo parágrafo, ao se aprofundar na abordagem do tópico, é concluído que existem algumas exceções. Como no caso do Alasca e as demais estações “excluídas” do mundo, que devido ao raro contato com outras pessoas, o acesso a tais imagens pode ser mais estimado do que seriam caso fossem distribuídas em bases “privilegiadas”, como a de Nova York: “[...] é tocante reconhecer o fato de

---

<sup>134</sup> É importante apontar, que a primeira filial militar ligada à participação feminina no Exército dos Estados Unidos foi a *Women's Army Auxiliary Corps*, fundada em 1941 e pouco depois transformada na *Women's Army Corps*.

<sup>135</sup> Entre os limites impostos estavam as condições de que não poderiam dar ordens a qualquer homem, a não ser que uma permissão especial fosse garantida. Além disso, tal como acontecia no Exército “principal”, devido a segregação de raças, as mulheres negras recebiam mais limitações que as brancas. Para ler mais sobre o tema, conferir HAMPF. M. Michaela. “*Dykes*” or “*whores*”: *Sexuality and the Women's Army Corps in the United States during World War II*. *Women's Studies International Forum*. 2004, p. 13-30.

<sup>136</sup> O descaso gerou revolta, e em algumas localidades onde o número de WACs era volumoso, foram criados jornais a serem destinados para o público feminino de tais bases. Corneise (1990, p. 223).

<sup>137</sup> Termo antes utilizado para designar os moradores de Síbaris, mas que com o tempo passou a ser empregado para definir pessoas adeptas aos prazeres físicos e luxos de maneira desmedida.

<sup>138</sup> No original “Bathing suit “art” as well as pictures of the comparatively undraped female form are to be used at the discretion of the editor, keeping in mind that the fighting forces of the United States are not composed either of sybarites or of retarded adolescents. It is not one of the primary functions of Army information channels to provide beauty for the adornment of dugout walls.” *Army of the United States: Special Service Division. Guide to the Use of Information*. p. 11. (tradução nossa).

que na vida desta guarnição isolada, a representação de uma jovem prestativa é capaz de aquecer melhor as barracas do que um simples fogo de carvão<sup>139</sup>.

Deste modo, entende-se que a mulher era vista pelos soldados como uma forma de prover entretenimento, bem como, uma maneira de recompensar a dura realidade vivenciada no Exército. É interessante observar também, que na publicação responsável por reportar a chegada desta nova página do Guia Informativo, os editores do *Foreign Ferry News* incluíram suas próprias observações ao questionarem “Vocês já perceberam o quão frio fica aqui durante a noite?”<sup>140</sup>. Indicando assim, que os critérios utilizados pelos mesmos, para a publicação de artes do corpo feminino, estavam em concordância com o Guia Informativo.

Não foi possível identificar uma data exata para a chegada das mulheres membros do *Women's Army Corps*, no campo de Parnamirim, no entanto, ao longo das edições do ano de 1944, elas foram citadas apenas algumas vezes no *Foreign Ferry News*. Essa abordagem se torna um pouco diferente, a partir da aparente chegada de mais mulheres na Base:

Semana passada nós começamos a escrever sobre as WACs e então pensamos melhor. Porém durante os últimos dias notamos a sua contínua presença na base (tem sido limitado para apenas isso) e concluímos que para provar nossa destemida política editorial nós deveríamos abrir nossa grande boca.

Para que você não pense que nós somos tolos o suficiente para sairmos a favor ou contra as WACs, nós queremos deixar entendido que nós somos neutros. Esgotamos toda nossa coragem ao fazer com que elas sejam o tema desta matéria.

[...] Mas o evento que finalmente nos fez discutir sobre as WACs foi um artigo de revista intitulado “Porque Eu Não Ingresso na WACs” escrito pela mulher de um soldado. Nós gostaríamos de jogar este parágrafo dos motivos dela ao fogo que tem queimado fortemente em tantas barracas desde que as WACs chegaram.

“Por que eu deveria responder à alvorada às 5:30 da manhã se isso não é essencial para o meu trabalho? Porque desligar as luzes às dez em ponto e ir para a cama só por causa de ordens? Porque eu me colocaria em uma posição onde poderia ser restrita aos alojamentos por que uma GI Jennie<sup>141</sup> qualquer deixou uma garrafa de coca no banheiro? Porque saudar Tom, Dick e Harry na rua só por usarem uma barra no ombro? [;:] Fazer isso vai me

<sup>139</sup> No original “[...] is a touching acknowledgment of the fact that in the life of this isolated garrison, the likeness of the obliging young woman was more warming to the quonset hut than any mere coal fire.” *Army of the United States: Special Service Division. Guide to the Use of Information*. p. 12 (tradução nossa).

<sup>140</sup> No original “Have you guys noticed how cold it gets down here at nights?” *JORNAL, Foreign Ferry News*, Natal, 19/11/1944, p. 2 (tradução nossa).

<sup>141</sup> O termo correto seria GI Jane, sendo ele utilizado para referenciar qualquer mulher que esteja servindo ao Exército.

fazer uma melhor operadora de telefone ou uma datilógrafa mais rápida? Vai fazer o Dia da Vitória chegar um minuto mais rápido?”<sup>142</sup>.

Segundo o que foi descrito, os editores do periódico estavam receosos em escrever sobre as WACs, pois aparentemente era um tema delicado e que poderia gerar novos debates polêmicos na base, no qual não estariam dispostos a comentar, visto que as mulheres da base eram vistas como “difíceis de compreender”. Ainda assim, mesmo após deixarem claro que não gostariam de exibir opiniões contrárias ou a favor da presença feminina, em um ato contraditório, preferiram abordar o tema usando um parágrafo polêmico e com o poder de incitar não somente as mulheres da base, como também os soldados que não aprovassem as novas habitantes de Parnamirim.

O parágrafo utilizado destaca as opiniões de uma mulher que não encontra bons motivos para ingressar no WACs, todavia, ao realizar tais comentários questionando a ordem e rotina, também foram levantadas questões em relação ao papel da mulher no âmbito militar. Portanto, reações contra a presença feminina na base, em posições que não estivessem ligadas à saúde, podem ter encontrado mais força, visto que tais opiniões receberam uma maior exposição quando a matéria foi publicada.

Como os editores pertenciam a “um país livre”, ao fim da matéria deixou-se claro que caso desejado, as mulheres do WAC teriam o direito a resposta. Deste modo, na semana seguinte, uma matéria com foco nas opiniões de cinco mulheres da base e intitulada de “WACs dizem que soldados são “injustos” nas críticas<sup>143</sup>”, é publicada na primeira página do FFN. Devido ao que foi exposto na edição anterior, a

---

<sup>142</sup> No original “*Last week we started to write about WACs and then thought better of it. But during the last few days we have noted their continued presence on the base (it’s been limited to just that) and have concluded that in order to prove our fearless editorial policy we should open our big mouth. Lest you think that we are foolish enough to come out either for or against WAC’s, we want it understood that we are neutral. We have exhausted all our bravery in making them the subject of this piece. [...] But the event which finally prodded us into discussing the WAC’s was a magazine article by a soldier’s wife titled “Why I Don’t Join the WAC’S.” We would like to toss one paragraph of her reasoning into the fire that burned so brightly in so many barracks ever since the WAC’s came. [...]: “Why should I respond to reveille at 5:30 a.m. when it isn’t essential to my job? Why put lights out at ten o’clock and go to bed only because it’s orders? Why put myself in a position to be restricted to quarters because some GI Jennie left a coke bottle in the washroom? Why salute every Tom, Dick and Harry on the street because he happens to wear a bar on his shoulder? [...] Will it make me a better telephone operator or a faster typist? Will it bring V- Day one minute nearer?”* JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 01/10/1944, p. 2. (tradução nossa).

<sup>143</sup> No original “*WACs say soldiers are ‘unfair’ in criticisms*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, 08/10/1944, p. 1-2. (tradução nossa).

ênfase do título dada a palavra “injustos”, pode ser interpretada como uma forma antecipada de descrédito as acusações realizadas, visto que é evidente em algumas das falas, que as mulheres são vistas como reativas e difíceis de lidar.

À vista disso, ao demonstrarem indignação contra o parágrafo utilizado pela matéria, é relatado por elas que “[...] a mulher do soldado não sabia o que estava falando e o seu marido não deve ter sido um bom soldado para ter dado uma impressão dessas sobre nossa valorosa organização<sup>144</sup>”. Em seguida, ao corrigirem o termo correto como “GI Jane” e não “GI Jennie” como escrito pelo autor original da revista, as mulheres entrevistadas também revelaram que “[...] WACs não gostam que soldados as chamem por ‘Ei WAC!’, pois elas têm preferência pelo som de um ‘Ei Soldada’<sup>145</sup>”.

Essa predileção para que sejam referenciadas como soldadas, pode indicar o desejo de serem reconhecidas como membros da tropa pelos seus colegas homens. Tal pensamento é apoiado no fato de que, ao demonstrarem essa vontade, o entrevistador adiciona a observação: “Não é verdade que as mulheres são um pouco difíceis de entender?<sup>146</sup>”, o que indica que estaria desdenhando do que foi expresso pelas mulheres, pois estaria classificado como “mais uma coisa que não compreendo sobre o pensamento feminino”.

Ao continuarem respondendo perguntas, as entrevistadas revelaram que um dos principais objetivos da organização seria que, ao substituírem os soldados que estavam servindo em outros países, por membros do WAC, esses homens poderiam voltar para suas famílias nos EUA<sup>147</sup>. Ademais, seus motivos pessoais para decidirem pelo ingresso no WAC, estavam ligados aos seus irmãos, que morreram servindo ou ainda estavam servindo o país, assim, elas chegaram à conclusão de que também poderiam ser capazes de fazer o mesmo.

Isto posto, ao abordarem as críticas dirigidas à instituição, comparações em relação ao tratamento das mulheres e dos homens da base são feitas como forma de ilustrar a injustiça sofrida pela Corporação:

---

<sup>144</sup> No original “[...] *the soldier’s wife didn’t know what she was talking about and her husband must not have been a very good soldier to give her such an impression of our worthy organization*”. JORNAL, *Foreign Ferry News*, 08/10/1944, p. 1-2. (tradução nossa).

<sup>145</sup> No original “[...] *WAC doesn’t like for soldiers to call them with a ‘Hey WAC!’*, but prefer the sound of ‘Hey Soldier.’ JORNAL, *Foreign Ferry News*, 08/10/1944, p. 1-2. (tradução nossa).

<sup>146</sup> No original “*Isn’t it true that women are a bit hard to understand?*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, 08/10/1944, p. 1-2.

<sup>147</sup> JORNAL, *Foreign Ferry News*, 08/10/1944, p. 1-2. (tradução nossa)



As WAC são criticadas por todo mundo. Está tudo bem receber críticas negativas, mas é injusto que toda a Corporação seja condenada por causa de uma minoria de “ovelhas negras” que encontra problemas. Uma média dos GI Joes<sup>148</sup> pode sair para uma bebedeira e os seus companheiros não perdem suas considerações a respeito dele, mas se uma WAC for vista na mesma condição, toda a Corporação fica marcada como resultado. Nós apreciaríamos um pouco de equidade por parte dos soldados do sexo masculino<sup>149</sup>.

Não parecia injusto exigir por justiça, dado que a diferença no julgamento de homens e mulheres é claramente apontada pelas entrevistadas, que devemos adicionar, se encontravam expostas as piadas e comentários machistas feitos tanto pelos soldados quanto pelo jornal, que tecnicamente, também deveria ser voltado para as suas necessidades, porém, não tornou a abordar o tema em publicações subsequentes. Destarte, a discrepância no tratamento entre as duas instituições era ignorada pelo periódico, visto que as WAC, também ocupavam as mesmas patentes de base e sofriam com a segregação entre homens e mulheres, não podendo participar de algumas atividades ou até de estarem nos mesmos lugares como a cantina, que era destinada somente aos soldados homens.

A diferença estabelecida entre homens e mulheres no Exército durante a Segunda Guerra Mundial, não é o principal objetivo desta pesquisa, no entanto, gostaríamos de apontar que as mulheres participantes do WAC, foram alvo de críticas por parte da população estadunidense, pois se pensava que a Corporação seria composta por “mulheres soltas, lésbicas e masculinizadas”. Além disso, as possibilidades de participação das WAC, em programas de educação sexual contra doenças venéreas, foram negadas por sua diretora Oveta Culp Hobby, pois poderiam “ameaçar” ainda mais a reputação de suas componentes<sup>150</sup>.

---

<sup>148</sup> Assim como GI Jane, GI Joe é a versão masculina do termo utilizado para referenciar qualquer soldado.

<sup>149</sup> No original “*The WAC is criticized by everyone. Constructive criticism is alright, but it is unfair to condemn the whole Corps, because a minority of ‘black sheep’ gets into trouble. The average GI Joe can go out on a drinking spree and his fellow soldiers don’t hold any less regard for him, but if a WAC should be seen in the same condition, the whole Corps is blackmarked as a result. We’d appreciate a little fairness on the part of the male soldiers*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, 08/10/1944, p. 1-2. (tradução nossa).

<sup>150</sup> Para saber mais em relação às diferenças estabelecidas entre homens e mulheres no Exército dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Conferir o artigo de Leisa D. Meyer, intitulado como *Creating G.I. Jane: The Regulation of Sexuality and Sexual Behavior in the Women’s Army Corps during World War II*. *Feminist Studies*, n 3, v 18, 1992, p. 581-601.

Portanto, enquanto as mulheres da base corriam o risco de serem expulsas da Corporação em caso de “atividade sexual ilícita<sup>151</sup>”, a realidade masculina passava longe disso. Para os homens no comando do Exército, o desejo masculino por sexo, era natural em todos os homens, e os soldados deveriam ter todo o direito de satisfazer suas vontades<sup>152</sup>. Posto isso, eram realizados programas educativos e em caso de serem contaminados por doenças venéreas, também recebiam tratamento sem que grandes consequências fossem aplicadas.

Segundo Madeleine Gaiser, durante a Primeira Guerra Mundial uns grandes números de soldados foram infectados por doenças venéreas, logo, não foi uma surpresa quando, com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, esta ocorrência veio a se repetir. Assim, levando em conta o fato de que a penicilina começou a ser utilizada pelo Exército estadunidense no tratamento de doenças venéreas, somente em 1944, ainda em 1941, os oficiais militares e médicos necessitavam da criação de estratégias para evitar um maior número de infecções<sup>153</sup>.

De acordo com Amber Mak, nas campanhas e propagandas feitas para que os soldados pudessem se precaver, a prostituição e a mulher estrangeira eram descritas como grandes transmissores de doenças, enquanto o homem branco e estadunidense era colocado como inocente e vítima de seus atos. Além disso, a figura da mulher branca e estadunidense, que estaria esperando pelo seu futuro marido em casa, era utilizada como um contraponto, quase colocada como uma figura santa<sup>154</sup>.

Todavia, a propaganda não se mostrou eficiente, dado que, durante os anos de ocupação da base pelos Estados Unidos, a prostituição foi uma das atividades que registrou um grande papel econômico na região, e isso se deu, pois a maior parte de sua clientela era composta por soldados estadunidenses<sup>155</sup>. Tal ato não era mantido

---

<sup>151</sup> Meyer (1992, p. 587); Treadwell (1991, p. 498-500).

<sup>152</sup> ANTON. Caroline. ***The United States Military's Venereal Disease Policies: An examination of the Military's regulation of sex from World War II to the Vietnam War.*** Texas, Estados Unidos. 2020, Trabalho para requerimento de honras (Departamento de História) - Texas Christian University, Fort Worth, Texas, 2020, p. 15.

<sup>153</sup> GAISER, Madeleine L. ***The Other 'VD': The Educational Campaign to Reduce Venereal Disease Rate During World War II.*** Gettysburg College: *Student Publications*. 2016, p. 5-6.

<sup>154</sup> MAK, Amber. ***Patriots, Saints, and Red Women: Women and Venereal Disease Within US Military Culture in WWII.*** University of California: Riverside, 2021, p. 6.

<sup>155</sup> CASTRO. Diogenes Ricardo M. de. ***Prostituição e liberação dos costumes em Natal: Um estudo sobre a influência norte-americana na cidade durante a 2ª Guerra Mundial, Rio Grande do Norte, Brasil.*** 2007, Trabalho final de graduação (Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007, p. 17-18.

em segredo e os correspondentes dos esquadrões que escreviam para o FFN, não foram impedidos de fazer piadas sobre o assunto:

Notícias do Esquadrão

[...] 22º Weather Squadron<sup>156</sup>

[...] Terceiro Sargento. Cote, um recém-chegado, pensou que o *Wonder Bar* era um lugar para beber. Ele certamente deve ter tido a maior surpresa de sua jovem vida um tempo atrás. Isso talvez pode acabar ensinando que ele deve ficar longe de corredores escuros (só talvez)<sup>157</sup>.

Pouco tempo depois, medidas foram tomadas para que a prostituição estivesse cada vez mais difícil de ser “alcançada”, e por isso, ainda no primeiro ano do FFN em 1943, foram publicadas áreas “Fora dos Limites”, onde estavam listados mais de 17 lugares, incluindo entre eles, locais que demarcavam as ruas da cidade conhecidas como a “zona” do meretrício, pela quantidade de cabarés encontrados por lá<sup>158</sup>:

Áreas Fora dos Limites Estão Listadas

Os seguintes estabelecimentos, áreas, e casas em Natal, estão fora dos limites para pessoal militar incluindo civis empregados nessa Base, Pessoal da transportadora contratada e todas as outras pessoas conforme descrito no 2º Artigo de Guerra, estão listados abaixo para sua conveniência:

1. Hotel Grande (fora dos limites para soldados) [...].

4. Rua 15 de Novembro [...].

7. Wonder Bar - 105 Rua Chile [...].

15. 116 Rua Chile - Wonder Bar Annex [...]<sup>159</sup>.

Essas providências não se mostraram suficientes e foram refletidas no número de infectados por doenças venéreas<sup>160</sup>, uma vez que, a partir do ano de 1944, a narrativa se torna um pouco diferente, pois as páginas do *Foreign Ferry News* começaram a ser usadas para a publicação de propagandas que tinham como propósito fazer com que os soldados não voltassem a “se render” a tal “tentação”:

<sup>156</sup> Esquadrão responsável pelo monitoramento do tempo.

<sup>157</sup> No original “Squadron News. [...] 22nd Weather Squadron. [...] T/Sgt. Cote, a new arrival, thought that the Wonder Bar was a place to drink. He sure got the surprise of his young life the other day It Might teach him to stay out of dark corridors. (It might).” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 29/08/1943, p. 3. (tradução nossa).

<sup>158</sup> Castro (2007, p. 25).

<sup>159</sup> No original “Off Limits Boundaries Are Listed. The following establishments, areas, and houses in Natal, off-limits to all military personnel including civilians employed at this Base, Contract Carrier personnel and all other persons as outlined in the 2nd Article of War, are listed below for their convenience: 1. Hotel Grande (off limits to enlisted-men) [...]; 4. Rua 15 de Novembro [...]; 7. Wonder Bar - 105 Rua Chile [...]; 15. 116 Rua Chile - Wonder Bar Annex [...].” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 28/11/1943, p. 1. (tradução nossa).

<sup>160</sup> Castro (2007, p. 25).

Algum dia, soldado, você irá para casa. Para a maior parte de nós esse momento ainda parece muito distante e quase inexistente, mas você já parou para pensar em como você vai chegar lá? Pela palavra “como”, eu quero dizer o estado da sua saúde - não o meio de transporte.

[...] Isso nos leva ao maior perigo que enfrentamos - a doença. Em sua maior parte, a ciência médica nos protege. [...] O único problema real é o que o próprio soldado trás para si- doenças venéreas.

[...] A partir do dia que o soldado entra no Exército ele é atingido por propaganda na forma de filmes morais sobre sexo, palestras sobre sexo, posters e literatura. Eles dão uma lição - “evite o descuido.” É feita uma breve menção sobre a abstenção, provavelmente por causa da fraqueza da carne.

[...] Você já parou para pensar na garota que deixou para trás - sua esposa, a garota que vai casar com você ou até na garota que ainda não conheceu?

[...] Pense muito, soldado, vale a pena apostar uma vida inteira de felicidade contra poucos momentos de prazer?<sup>161</sup>

Além da tentativa de fazer com que os soldados pudessem sentir algum nível de arrependimento moral, relacionado à possibilidade de transmitir doenças para uma futura esposa e filhos, também eram feitas publicações em busca do apelo emocional na coluna religiosa:

O que o cliente do bordel consegue que seja uma milésima parte tão preciosa quanto as coisas que ele destrói? Qualquer homem com o nível emocional de um gato deve entender que os abraços das profissionais não são somente uma ameaça para a saúde como também uma profanação vergonhosa do amor ideal. Ele não pode criar (na verdade, arrisca) a estrutura de afeto mútuo e felicidade compartilhada que o relacionamento sexual casto se desenvolve. Mesmo se prostitutas não tivessem doenças; mesmo se a ciência médica pudesse curar sífilis e gonorreia em um único dia, eu ainda diria para os membros das forças armadas da América: “A continência é a única garantia de um espírito imaculado e a melhor proteção contra a promiscuidade que barateia e finalmente mata o poder de amar”<sup>162</sup>.

<sup>161</sup> No original “*Someday, soldier, you’re going home. For most of us that moment still seems far off and almost non-existent, but even so have you ever thought of how you are going to get there? By the word ‘how,’ I mean the state of your health - not means of your transportation. [...] This brings us to the greatest danger confronting us - disease. For the main part medical science protects us. [...] The only real problem is that which the soldier brings upon himself - venereal disease. [...] From the day the soldier enters the Army he is pounded with propaganda in the form of sex morality films, sex lectures, posters, and literature. They speak one lesson - ‘avoid carelessness.’ Brief mention is made of abstinence, probability because of the recognition of the weakness of the flesh. [...] Have you ever stopped to think of the girl you left behind - your wife, the girl you are going to marry or perhaps the girl you have not even met yet? [...] Think hard, soldier, is an entire life of happiness worth gambling against a few moments of so-called enjoyment?*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 28/05/1944 p.2. (tradução nossa).

<sup>162</sup> No original “*What does the brothel patron get that is one-thousandth part as precious as the things he destroys? Any man above the emotional level of a tomcat must realize that the professional’s embrace is not only a menace to health but a shameful desecration of ideal love. It cannot create (indeed, it endangers) the structure of mutual affection and shared happiness that the chaste sex relationship builds. Even if prostitutes were not diseased; even if medical science could cure syphilis and gonorrhoea in a single day, I would still say to the members of America’s armed forces: ‘Continence is the only guarantee of an undefiled spirit and the best protection against the promiscuity that cheapens and finally kills the power to love’.*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 10/01/1944, p. 2. (tradução nossa).

A abordagem era outra, no entanto, quando se tratavam das “senhoritas” – como o FFN se referia às mulheres da cidade - eram convidadas para festas e eventos organizados pelo USO:

Eventos Especiais São Proclamados pelo USO

Eventos especiais estão no calendário USO do Town Club esta semana com dois novos recursos, Bingo e um Quiz.

[...] Um Quiz baseado em Verdade e Consequências com as Senhoritas Brasileiras, um concurso de soletração e outros jogos variados estão programados para Quarta-feira à noite, às 18h30 em ponto<sup>163</sup>.

Isso se dava, pois, como forma de fazer com que os soldados estivessem entretidos com outras ocupações, o número de atividades recreativas e esportivas foram estrategicamente planejadas<sup>164</sup>, para que, assim, os homens estivessem menos entediados e propensos à busca pelo entretenimento adulto<sup>165</sup>. Todavia, apesar das publicações e tentativas que prezavam pela saúde dos soldados, isso não impedia que piadas contraditórias sobre o tema, e principalmente sobre as mulheres, fossem feitas nas páginas do *Foreign Ferry News*:

Dicas para Como se Comportar nos Estados Unidos

Ir para casa após meses ou anos no exterior é uma perspectiva sombria.

[...] Isso não deveria aterrorizar os homens de Parnamirim Field, ainda assim, o Army News Service tem preparado um Curso Rápido sobre Rotação para o uso de homens estacionados nas Ilhas Aleutas. Com um pouco de edição, descobrimos que ele pode ser aplicado tanto para o ártico quanto para os trópicos. Aqui estão algumas das dicas úteis:

Tato Com as Garotas:

Assim que chegar na América você vai ficar maravilhado pelo grande número de garotas bonitas que verá. Lembre-se, Miami não é o Brasil. Muitas dessas garotas têm ocupações como estenografia, vendedoras ou profissões ligadas à beleza; portanto, você não deve abordar elas com “Quanto custa?” Uma abordagem apropriada seria: “Você já esteve em Scranton?” E só depois você fala, “Quanto custa?”<sup>166</sup>

<sup>163</sup> No original “*Special Events Are Proclaimed By USO. Special events are on the Town Club USO Calendar this week with two new features, Bingo and a Quiz program. [...] A Quiz program based on Truth and Consequences with the Brazilian Senhoritas, a spelling bee and other variety games are planned for Wednesday evening at 6:30 o'clock.*” JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 24/09/1944, p. 6.

<sup>164</sup> Devido a segregação que era imposta para algumas bases militares, essas atividades muitas vezes não eram propostas para os homens negros, assim, existia uma maior taxa de homens negros infectados por doenças venereas. Cf. Gaiser, 2016.

<sup>165</sup> HEGARTY, 2010 *apud* Anton (2020, p. 5-6).

<sup>166</sup> No original “*Tips on How to Behave in the States. Going home after months or years overseas is a grim prospect. [...] It should hold no terrors for the men of Parnamirim Field, however, for the Army News Service has uncovered a Short Course on Rotation prepared for use by men stationed in the Aleutians. With a little bit of editing, it was found that it could be made applicable to the tropics as well as the arctics.*”

A matéria, cujo propósito é fazer comparações humoradas sobre como os soldados deveriam se comportar no processo de readaptação à vida civil, tenta contrapor as ocupações das mulheres brasileiras às estadunidenses, insinuando que, ao contrário do que era encontrado no Brasil, a população feminina dos Estados Unidos era empregada. Não obstante, ao “diferenciar” os dois grupos, logo em seguida as equipara, deixando claro que, para o autor, ambas seriam abordadas com o mesmo objetivo: a prostituição.

Para os editores, a figura feminina seria responsável pelo entretenimento masculino, assim, mesmo que as propagandas de prevenção às doenças venéreas contassem com mulheres (brancas) e estadunidenses como uma idealização da mulher modelo para a formação da família dos sonhos. A percepção masculina se fazia presente na continuidade de piadas que degradam e referenciam a mulher como apenas um passatempo do soldado.

---

Here are a few of the helpful hints. Tact With the Gals. Upon arriving in America you will be amazed at the large numbers of beautiful girls you will see. Remember, Miami is not Brazil. Many of these girls have occupations such as stenographers, sales girls or beauty operators; therefore, you do not approach them with ‘How much?’ A proper approach: ‘Were you ever in Scranton?’ Only then you say, ‘How much?’ JORNAL, *Foreign Ferry News*, Natal, 22/10/1944, p. 1 (tradução nossa).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas para a realização deste trabalho, percebemos que, apesar de existirem obras desenvolvidas sobre o desenrolar das relações internacionais estabelecidas entre Brasil e Estados Unidos durante o período da Segunda Guerra Mundial, ainda é possível encontrar lacunas a serem preenchidas em relação as perspectivas dos soldados estadunidenses e a sua estadia no Brasil.

Nesta pesquisa, foram fornecidas respostas abordando a presença dos estadunidenses no território brasileiro, com foco especial no estado do Rio Grande do Norte e, mais especificamente, em Parnamirim. Embora nosso estudo esteja centrado nos soldados em Parnamirim, ele se distingue das obras de autores como Protásio Pinheiro de Melo, Clyde Smith Junior e Lenine Pinto, que exploraram os impactos e a influência dos EUA na cidade de Natal.

Destarte, o periódico *Foreign Ferry News*, não atuava apenas com o propósito de informar os soldados de *Parnamirim Field* sobre notícias do campo de batalha ou novidades de eventos e reformas da base. Apesar do seu lema “Por e Para os Homens da Base”, proclamar a questão da representatividade dos soldados que se encontravam na base da hierarquia militar, sua finalidade estava ligada, principalmente, às instruções estabelecidas pelos órgãos de informação dos Estados Unidos. O principal objetivo teria sido, portanto, o de cumprimento das propostas de controle de informação para que, em teoria, permitissem que os soldados pudessem ser influenciados a nutrir não somente uma mentalidade conveniente, como também os sentimentos de confiança e lealdade à pátria, que poderiam conduzir à vitória aos Aliados.

Em vista disso, entende-se que, apesar de existirem críticas com o objetivo de demonstrar a opinião e exigir por um melhor tratamento dos soldados de base, tal finalidade acabou sendo delimitada em favor do que poderia ser visto como uma futura serventia para os Estados Unidos, que ao compreenderem as relações estabelecidas durante o período de guerra, como futuras oportunidades de investimentos a serem concretizados no pós-guerra, investiram nas melhores possibilidades de beneficiamento. Deste modo, apesar de ter se demonstrado o interesse de representação dos soldados, houveram disputas representativas entre aquilo que era escrito, o que foi publicado e o que poderia ser realmente de acordo com as opiniões dos soldados.

Com isso, avançamos no estudo de novas possibilidades na discussão do envolvimento entre Brasil e Estados Unidos, bem como a influência do Brasil e da cidade de Natal em relação aos soldados estadunidenses. Além disso, o *Foreign Ferry News* contribui com o avanço nos estudos relacionados aos jornais militares atuantes durante a Segunda Guerra Mundial, visto que com exceção de periódicos mais famosos como o *Stars and Stripes*<sup>167</sup> nos Estados Unidos e o *Cruzeiro do Sul* no Brasil, poucos estudos foram realizados em torno de outros periódicos como este, que provavelmente não foi abordado com mais frequência nos estudos brasileiros devido à barreira linguística.

No que se refere às limitações encontradas durante a pesquisa, uma boa parte das páginas do FFN disponíveis na Hemeroteca Nacional, se encontram ilegíveis devido a ação do tempo e a má preservação, portanto, a possibilidade de leitura de uma parte do material foi comprometida. Ademais, temas como a retratação do racismo ou uma possível segregação racial na base não puderam ser tratadas neste trabalho, uma vez que não foi possível encontrar menções relacionadas ao tema para o desenvolvimento do tópico. Desse modo, existe a possibilidade de que possa ter sido o resultado de uma escolha deliberada por parte dos editores, com a finalidade de evitar críticas dos brasileiros, e até mesmo promover uma maior integração entre os soldados e a população natalense.

Ainda assim, o *Foreign Ferry News* foi capaz de demonstrar, embora de forma limitada e, por meio de um filtro imposto pela censura, a rotina da base, os sentimentos dos soldados que se viram frustrados com a sensação de negligência, e inclusive uma maior retração das mulheres da base, que apesar de não receberem uma devida atenção dos editores, se mostraram participantes, mesmo que não como desejavam, das funções exercidas na base. Outrossim, no desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada do periódico, poderiam ser feitas abordagens em relação a perspectiva dos soldados com o pós-guerra e as mudanças relacionadas ao retorno à vida civil, assim como um maior progresso na análise da propaganda nacionalista nas páginas do jornal.

---

<sup>167</sup> Diferentemente dos outros periódicos militares, é debatido que o *Stars and Stripes* tenha demonstrado uma maior independência em relação à censura imposta pelo Exército dos Estados Unidos desde a sua fundação ainda na Primeira Guerra Mundial. Para mais detalhes sobre a sua luta contra o controle de imprensa ver ELMORE, Cindy. *Stars and Stripes: A unique American newspaper's historical struggle against military interference and control*. Media History, n. 3, v. 16, 2010, p. 301-317.



Por fim, o nosso interesse inicial sobre a influência da Política da Boa Vizinhança e Segunda Guerra Mundial nos jornais publicados no Brasil foi recompensado com a descoberta do FFN, que embora tenha sido um achado “acidental”, foi capaz de nos prover uma gama de novas possibilidades a serem desenvolvidas. Portanto, assim como foi estabelecido ainda em sua primeira edição, tomamos liberdade para levar o *Foreign Ferry News*, como um desafio a ser cumprido e cada vez mais explorado, como uma espécie de “fardo em nossos espíritos”.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, Vágner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio, 2002.

ANTON, Caroline. **The United States Military's Venereal Disease Policies: An examination of the Military's regulation of sex from World War II to the Vietnam War**. 2020. Trabalho para requerimento de honras (Departamento de História) - Texas Christian University, Fort Worth, Texas, 2020.

**A ORDEM**. Natal, 1935-1952. Disponível em: <<https://bndigital.bn.br/acervo-digital/aordem/764051>>.

BANDEIRA, Moniz. Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1978. v. 87.

BELLAFEIRE, Judith A. **The Women's Army Corps**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.

BRASIL. Decreto nº 5.077, de 29 de dezembro de 1939. **Aprova o regimento do Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.)**. Diário Oficial da União, 1939.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939. **Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 29362, 29 set. 1939.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.557, de 4 de setembro de 1940. **Dispõe sobre o exercício das funções do Departamento de Imprensa e Propaganda nos Estados**. Coleção Leis do Brasil, v. 5, p. 289, 1940.

BRASIL. Decreto-Lei nº 383, de 18 de abril de 1938. **Veda a estrangeiros a atividade política no Brasil e dá outras providências**. Coleção de Leis do Brasil, v. 2, p. 53, 1938.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. In: CAPELATO, Maria Helena. **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo - do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 199. In: PANDOLFI, Dulce (org). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

CASTRO, Diógenes Ricardo M. de. **Prostituição e liberação dos costumes em Natal: Um estudo sobre a influência norte-americana na cidade durante a 2ª Guerra Mundial**. Rio Grande do Norte, Brasil. 2007. Trabalho final de graduação

(Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural** - entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CLEMENTINO, Maria do Livramento M. Impacto urbano de uma base militar: A mobilização militar em Natal durante a Segunda Grande Guerra. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, a. 162, n. 412, p. 103-127, jul/set. 2001.

CORNEBISE, Alfred E. American Armed Forces Newspaper in World War II. **American Journalism**, nº 3, v 12, 1995, p. 213-224.

**Discurso do Ministro Oswaldo Aranha na sessão de encerramento da III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas**. Ministério das Relações Exteriores. Relatório, 1942, p. 124-126.

ELMORE, Cindy. Stars and Stripes: A unique American newspaper's historical struggle against military interference and control. **Media History**, n. 3, v. 16, 2010, p. 301-317.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Army of the United States: Special Service Division**. Guide to the Use of Information. Washington: U. S. Government Printing Office, 1942.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **War Department: Camp Newspaper Service**. Armys Editors' Manual. Nova York: Recruiting Publicity Bureau, 1943.

FINCH, George A. Eighth International Conference of American States. The American Journal of International Law, **Cambridge University Press**, Vol. 34, nº 4, 1940.

**FOREIGN FERRY NEWS**. Natal, 1943-1945. Disponível em:  
<<https://bndigital.bn.br/acervo-digital/ForeignFerryNews/763306>>.

FRAGA, André Barbosa. **A “biblioteca do impossível”**: levantamento da produção editorial do DPDC/DNP. Scielo Brasil. 2021. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbh/a/TkdnVpPSNBMTvvD4MqYRdPb/?format=html#>>.

GAISER, Madeleine L. **The Other 'VD' The Educational Campaign to Reduce Venereal Disease Rate During World War II**. Gettysburg College: Student Publications. 2016.

GOES, Javerson Alves de. **Trampolim da Aviação**: Transformações históricas, forma urbana e inventário da arquitetura do Campo Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil. 2019. Trabalho final de graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

HAMPF, M. Michaela. "**Dykes**" or "**whores**": Sexuality and the Women's Army Corps in the United States during World War II." *Women's Studies International Forum*. 2004, p. 13-30.

**HEMEROTECA NACIONAL**. Foreign Ferry News, Natal, 24/09/1944, p. 1.  
HUTTON, Bud; MACMAHON, Thomas A. "Brass Hats and Blue Pencils." **Collier's Weekly**, 18 de Maio de 1946, p. 24, 67-71.

JENKINS, H. Harrison. "Army Newspaper Names." **American Speech**, nº 3, v 26, out 1951, p. 185-189.

LOCHERY, Neill. **Brasil: Os frutos da Guerra**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MACKENZIE, S. P. "Vox Populi: British Army Newspapers in the Second World War." **Journal of Contemporary History**, n. 4, v 24, out 1989, p. 665-681.

MAK, Amber. **Patriots, Saints, and Red Women: Women and Venereal Disease Within US Military Culture in WWII**. University of California: Riverside, 2021.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

MCCANN, Frank D. **Brazil and the United States During World War II and Its Aftermath**. Durham: Palgrave Macmillan, 2018.

MELO, Protásio Pinheiro de. **Contribuição Norte Americana à vida natalense**. Natal: Sebo Vermelho, 2015.

MEYER, Leisa D. **Creating G.I. Jane: The Regulation of Sexuality and Sexual Behavior in the Women's Army Corps during World War II**. *Feminist Studies*, n 3, v 18, 1992, p. 581-601.

MOURA, Gerson. **Relações Exteriores do Brasil 1939-1945**. Brasília: FUNAG, 2012.

NETO, Lira. **Getúlio: Do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo**. Companhia das Letras, 2013.

**O Diário**. Natal, 1939-2012. Disponível em:  
<<http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/1456>>.

PEERY, William. The GI Fourth Estate: A Tentative Appraisal. **Journalism Quarterly**, nº 3, v 23, set 1946, p. 273-279.

PEIXOTO, Carlos. **A História de Parnamirim**. Natal: Z Comunicação, 2003.

PINTO, Lenine. **Os americanos em Natal**. Natal: Sebo Vermelho, 2005.

REIS, Dercio Cardoso. **Segunda Guerra, Pracinhas e Impressos**: Um estudo sobre o jornal Cruzeiro do Sul (1945). Sergipe, Brasil, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 1.097, de 8 de setembro de 1942. **Declara de utilidade pública a desapropriação de terrenos destinados a campos de manobras para a guarnição militar desta capital. Hemeroteca Nacional**: Decretos do Governo do Rio Grande do Norte, Natal: D.E.I.P., p. 65-66, 1943.

SCHWARCZ, Lilian M; STARLING, Heloisa M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2. ed, 2018.

SEITENFUS, Ricardo Antônio da Silva. **O Brasil de Getúlio Vargas e a Formação dos Blocos**: 1930-1942. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

SMITH JUNIOR, Clyde. **Trampolim para a Vitória**. Natal: Editora Universitária, 1993.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966

TOTA, Antonio Pedro. **Americanização no condicional**: Brasil nos anos 40. Perspectivas. São Paulo, nº 16, 1993.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor**: a americanização do Brasil na época da segunda guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TREADWELL, Mattie E. **The Women's Army Corps**. Washington, DC: U.S Government Printing Office, 1991.

WARNER, Edward P. Atlantic Airways, v. 16, n. 3, 1938. In: **Foreign Affairs** v. 16, n. 3, 1938.

WEBER, Andréa Franciéle. O combate à imprensa em língua estrangeira no Brasil: políticas e ideias linguísticas na legislação da era Vargas. Chapecó: Editora UFFS, 2020. In: CAVALHEIRO, A. C. D; MARCHESAN, A. C; STÜBE, A. D; HORST, C; PAULA, L. M e LUZ, M. N. S (orgs.). **Entre as fronteiras do ensino, da pesquisa e da extensão**: estudos na área de Letras [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, p. 25-40.

## 7 ANEXOS

**Tabela 1:** Tabela em ordem cronológica de matérias do jornal *Foreign Ferry News*

<b>Matéria</b>	<b>Tradução</b>	<b>Data</b>
Título Ilegível	Título Ilegível	16/05/1943
<i>True Democracy</i>	Verdadeira Democracia	06/06/1943
<i>Fresh Milk for Base is Blocked</i>	Leite Fresco para a Base é Negado	13/06/1943
<i>Threaten beer shortage at Base in near future</i>	Ameaça de uma escassez de cerveja na Base em um futuro próximo	13/06/1943
<i>Water shortage again threatens this Base: Co-operation Is Urged To Prevent Exhaustion of Supply.</i>	A escassez de água afeta a Base novamente: A cooperação é necessária para prevenir o esgotamento do recurso.	11/07/1943
<i>This Letter Stopped The Censor.</i>	Esta Carta Parou O Censor	12/08/1943
<i>Squadron News</i>	Notícias do Esquadrão	29/08/1943
<i>Lines to a Censor</i>	Linhas para um Censor	05/09/1943
<i>Attention All Readers</i>	Atenção Leitores	07/11/1943
<i>Soldiers and Gentlemen</i>	Soldados e Senhores	14/11/1943
<i>Newspaper Policy Change Announcement</i>	Anúncio sobre a mudança da política do jornal	21/11/1943
<i>Off Limits Boundaries Are Listed</i>	Áreas Fora dos Limites Estão Listadas	28/11/1943
<i>First Lady Bears Message From President</i>	Primeira Dama Traz Mensagem do Presidente	19/03/1944
Natal	Natal	19/03/1944

<i>Newspaper Marks First Birthday</i>	Jornal Registra seu Primeiro Aniversário	14/05/1944
<i>A Sorrowful Mistake</i>	Um Erro Lamentável	10/05/1944
<i>In this Corner</i>	Nesta Esquina	28/05/1944
<i>In this Corner</i>	Nesta Esquina	18/06/1944
<i>Hyar and Thar</i>	Aquí e Alí	02/07/1944
<i>Six Pages Today</i>	Seis Páginas Hoje	24/09/1944
<i>Editorial</i>	Editorial	24/09/1944
<i>Special Events Are Proclaimed By USO</i>	Eventos Especiais São Proclamados pelo USO	24/09/1944
Sem título	Sem título	01/10/1944
<i>WACs say soldiers are 'unfair' in criticisms</i>	WACs dizem que soldados são "injustos" nas críticas	08/10/1944
<i>That USO Show</i>	Aquele Show do USO	15/10/1944
<i>Tips on How to Behave in the States</i>	Dicas para Como se Comportar nos Estados Unidos	22/10/1944
<i>Buy War Bonds and help build a Bomber</i>	Compre Títulos de Guerra e ajude na fabricação de um bombardeiro	22/10/1944
<i>Chaplain's Corner</i>	Canto do Capelão	10/11/1944

<i>...Things are Tough All Over</i>	...As Coisas são Difíceis em Todo Lugar	22/04/1945
<i>It all adds up - you gotta buy bonds</i>	Tudo é levado em conta – você precisa comprar títulos	29/04/1945

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

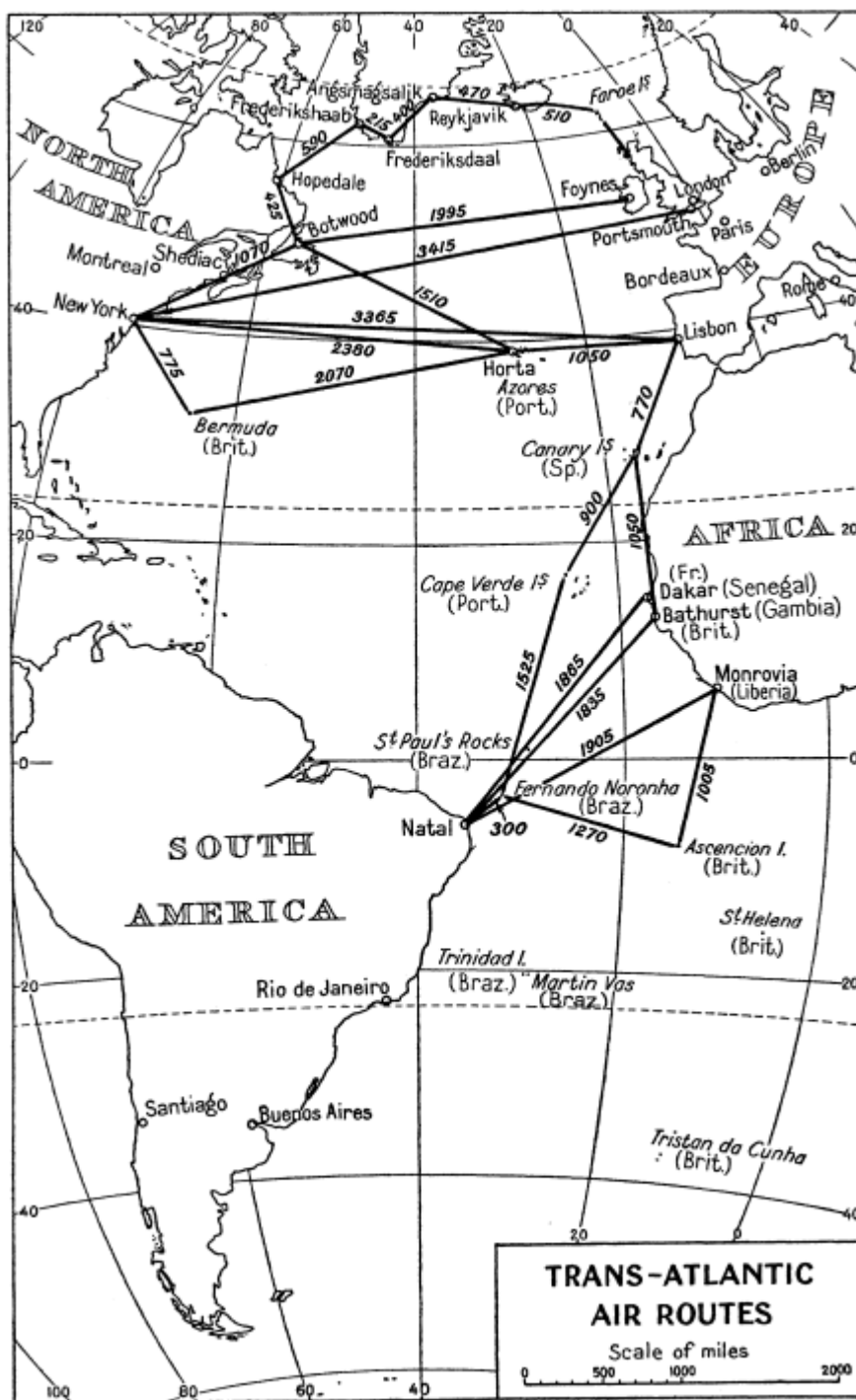
**Tabela 2:** Tabela em ordem cronológica das matérias dos jornais A Ordem e O Diário

Jornal	Matéria	Data
<i>A Ordem</i>	O Presidente da República da' um golpe de estado com o apoio das forças de terra e mar	11/11/1943
<i>O Diário</i>	A função da imprensa	15/02/1943
<i>A Ordem</i>	Abastecimento	19/02/1943
<i>A Ordem</i>	A festas nesta capital, pelo fim da guerra europeia	07/05/1945
<i>A Ordem</i>	A nota do dia: Onus da Fama	16/05/1945

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



**Figura 4 -** Mapa das principais rotas aéreas transatlânticas



Fonte: Warner (1938 apud Alves, 2002, p. 93).